

REVISTA ^{DA} SEMANA



Anno XVI-N 35
Rio de Janeiro
9 de Outubro de 1915

Nº 10958

Ao 1º Barateiro

100, Avenida Rio Branco, 100



Grandiosas Exposições
DE

Roupa Branca para Se-
nhora, Blusas,
Costumes Tailleur, Ves-
tidos de lingerie, etc.

Sortimento incomparavel em tecidos finos

Artigo novidade

Visitem todos as grandiosas
exposições do

AO 1º BARATEIRO

E' o estabelecimento que maiores vantagens
offerece ao comprador

Riquissimo sortimento de artigos
para criança

Avenida Rio Branco, 100

J. dos Santos Guimarães.

A Conquista da América pelos Alemães

Extractos do diario de James E. Langston, correspondente de guerra do "Times" em... 1921, publicados por Cleveland Moffet

Continuação do numero anterior

Mr. Astor tinha estado ao leme durante cinco horas e, por minha indicação, tinha ido descansar quinze minutos, deixando a machina pairando sobre a area da batalha, segura pelo seu magnifico travão automatico. Quando voltou, trouxe café e sandwiches, que fomos consumindo enquanto por baixo se batalhava.

Os dreadnoughts tinham limitado o seu circulo a oito mil jardas de raio e a batalha rugia na sua maior furia, fazendo troar os canhões incessantemente, vomitando mensagens de odio e de morte a cinco milhas de distancia, em forma de formidaveis linguas de fogo.

Pela tarde levantou-se um forte vento de Nordeste e eu vi realisada a prophesia do almirante Allyn sobre a desvantagem dos navios americanos, cujos movimentos eram peizados e lentos, por insufficiencia de carvão. Por desgraça, os allemães tinham trinta navios de combate contra dezesete e esta disparidade augmentou, quando a flotilha de oitenta destroyers allemães, vencidos os seus adversarios, apertou o cerco da linha contraria, atacando por todos os lados os dezesete navios americanos.

Choviam projectis sobre todos os navios americanos, e o poderoso *Pennsylvania*, chefe da columna era o alvo de todos os ataques allemães.

Pelas tres horas, quando o navio-chefe demandava o porto e expunha o estibordo, uma certa granada de canhão de doze, entrou-lhe pela linha d'agua, indo rebentar na casa da machina com terrivel violencia. O navio attingido acou immediatamente, perdido; e o almirante Fletcher, mal ferido, e reconhecendo que o navio estava perdido, fez signal ao almirante Mayo, que estava

no *Orisona*, para que tomasse o comando da esquadra.

— Olhe!... gritou Astor, indicando dois pontos negros no mar, cerca de mil jardas distantes.

— Periscopios, disse eu. Vimos então dois sulcos brancos, correndo rapidamente á superficie e convergindo para o *Pennsylvania* com uma precisão fatal.

— Torpedos! Vão acabar com elle!

Astor fez uma grande volta com o aeroplano, para nos pouar ao espectáculo d'aquella agonia. E quando nos voltámos, do navio-chefe nada se via. Quando já iamos em retirada, ainda podemos distinguir uma porção de homens agarrados a diversos fragmentos, gritando por soccorro.

— Vê-os? Ouve-os? gritou Astor livido. Nós devíamos salvar um.

A machina pôde com tres, se deitarmos fóra algum oleo.

Está explicado o motivo porque não vimos o fim da batalha do Carribbean e a completa destruição da esquadra americana. Deitámos fora um cento de libras de oleo e retrocedemos para Kingston com um porta-bandeira do *Pennsylvania*, meio afogado, estendido no fundo da cabine. Foi um milagre este salvamento. Uma das nossas azas retezou-se quando tocámos na agua e eu apanhei uma forte pancada do helice, quando puxava o homem para bordo; mas o certo é que fomos para casa umas horas mais tarde, com um dos sobreviventes da malfadada expedição do almirante Fletcher.

Não sei como escrevi o meu diario n'aquella noite; tinha a cabeça pelos ares com o desgosto e

sentia-me tão fraco, que mal podia sustentar o lapis; mas, apesar d'isso, telegraphiei duas columnas para o *Times*, que deram a volta ao mundo, como sendo a primeira descripção d'uma batalha naval vista de aeroplano.

Só mais tarde soube quanto os allemães tinham soffrido. Tinham perdido metade dos seus navios de combate; mas os americanos tinham perdido tudo.

Chego agora ao ponto em que a minha narrativa deixa de ser uma mera reportagem, pois tenho de começar a descrever o pequeno papel que a sorte me reservou n'este grande drama internacional. Graças a Deus, eu poudes prestar serviços á America



murmurou Astor com as mãos enclavinadas nos olhos.

Houve uma explosão surda; uma grossa columna d'agua se elevou; d'ahi a um momento, uma segunda explosão; e um segundo torpedo attingiu o alvo.

O grande *superdreadnought Pennsylvania* sossobrava no Carribbean, com o almirante Fletcher e mil e setecentos homens. Foi immergindo pouco a pouco e por fim afundou-se debaixo d'uma catadupa, que lembrava a do Niagara.

Antes da comp'eta submersão d'aquelle vaso de guerra, retirámo-nos. Era demasiadamente contristador, e

vencida, ao meu paiz tão amado, ainda que, como correspondente do *Times*, o meu mister fosse apenas contar imparcialmente todos os successos da presente guerra; mas, como se diz na operetta, um homem não é de pau.

Obedecendo a instrucções do meu jornal, voltei apressadamente aos Estados Unidos, onde importantes acontecimentos se desenrolavam. Von Hindenburg, depois da sua victoria em Trenton, tinha demorado extraordinariamente o seu avanço contra Philadelphia — era preciso saber-se a razão d'esta demora — mas, atravessando Savannah, tivemos noticia que o exercito invasor se dirigia para o Sul, contra a nova linha de defeza do general Wood, a qual se estendia desde Bristol, no Delaware, até Jenkinstown, em um ponto tres milhas abaixo de Norristown, no Schuylkill.

Na manhã seguinte chegámos a Richmond e aqui, despedi-me do meu naufrago, um sympathico moço, Alexandre Ryerson, que ali tinha a sua casa, e cuja irmã, Miss Marie Ryerson, uma encantadora moça, se tinha encontrado connosco na noite precedente, em Charleston, chamada por um telegramma do irmão, que vinha doente. Velou por elle durante toda a noite, n'uma desconfortavel cabine, e pela manhã veio procurar-me, muito afflicta pelo seu estado. O irmão tinha tido muita febre e durante o delirio constantemente chamara por um nome exquizado: — Widding, Widding — Lemuel A. Widding!

Tratei de a socgar e disse-lhe rindo, que não sendo aquelle um nome de mulher, não havia motivo para sustos. Ella deu-me a sua morada em Richmond e agradeceu-me ternamente tudo quanto eu tinha feito. Devo confessar que durante muitos dias os bonitos olhos da moça não se me tiraram da imaginação.

Quando chegámos a Washington, encontrámos a cidade em alvoroço por causa das noticias da outra derrota dos americanos. Philadelphia tinha-se rendido e todas as communições estavam cortadas. Mais ainda: a terceira expedição allemã tinha desembarcado em Chesapeake Bay, o que significava que a Capital Federal estava ameaçada por dois exercitos allemães. Agora comprehendemos a tactica de von Hindenburg.

N'estas circumstancias, Marshall Reid, cunhado do tenente Dustin, aviador de marinha, que tinha estado a bordo do *Pensylvania*, offereceu-se voluntariamente para levar mensagens de President para Philadelphia e trazer as respostas. Reid era um dos melhores aviadores voluntarios do paiz e concedeu-me a honra de me escolher para seu companheiro.

Partimos á tardinha em 17 de agosto, na veloz machina Burgerss, pertencente a Mr. Reid, e galgámos a distancia em duas horas. Nunca esquecerei a impressão que sentimos

quando passámos sobre a cidade de Botherley Lowe e vimos em baixo a destruição dos rails e pontes de caminho de ferro que atravessam o Schuylkill.

Do aerodromo da League Island Yard Navy, fizeram fogo sobre nós; por isso fugimos, em busca de um lugar mais seguro.

Tentámos descer no hotel Bellevue-Staatford, mas o vento era muito contrario. Finalmente conseguimos entre os bordos da praça Rotten House.

Ahi, ligeiramente contusos, conseguimos tomar terra, mesmo em frente de Rotten House Club, onde fomos pensados pelo Dr. J. William White, que accudiu, e nos ajudou no que poude.

Cinco horas mais tarde, Reid voltava para Washington, levando detalhes das reservas enviadas e noticias de que a séde do governo ia sem demora ser transferida para Chicago. Como me demorava em Philadelphia, tambem me levou um despacho escripto á pressa, para ser enviado ao *Times*, via Kingston, em que eu resumia a situação, segundo dados fornecidos pelo meu amigo Richard J. Beamish, proprietario da *Press* de Philadelphia, concluindo que a causa americana estava perdida. Tambem inclui outra valiosa informação obtida dos meus amigos do *North American* e do *Bulletin*. Aventurei mesmo a prophesia de que os Estados Unidos pediriam a paz dentro de dez dias.

— Quaes foram as perdas do general Wood na batalha de Philadelphia? perguntei eu a Beamish.

— Terrivelmente graves, quasi metade da sua gente está morta, ferida ou prisioneira. Que podiamos nós fazer? Von Hindenburg tinha o dobro das nossas forças, á nós faltavamos munições, artilharia, cavallos, aeroplanos — tudo.

— Quem fez saltar as pontes e cortou os rails e fios?

— Os espiões allemães — ha aqui muitos. Fizeram afundar uma barca carregada de tijolos no Schuylkill, justamente na sua junção com o Delaware e entupiram o canal, tanto que dez navios de combate, ancorados em League Island não poderam sahir.

— Que foi feito d'esses navios?

— O commandante Price abriulhes as valvulas e metteu-os no fundo.

— E onde está agora a esquadra americana? perguntei eu.

— O que della resta abrigou-se em Brandywine, no Sul. A nossa nova linha está entrincheirada desde Chester até Upland e Wesckester com o flanco direito no Delaware; mas de que serve?

Tão esmagadora era a superioridade dos invasores, que já em Philadelphia se não pensava em resistencia. As tropas allemães estavam acampadas em Fairmount Park e sabia-se que, ao primeiro signal de revolta, as peças de sitio allemães, postadas nas historicas alturas de

Wissahickoe e Chestnut Hill, destruiriam a City Hall com a grande torre que supportava a estatua de William Penn e muitos outros monumentos. Von Hindenburg assim o annunciara, e por isso não tinha julgado necessario tomar refens.

Houve um acto de resistencia, quando o inimigo entrou em Philadelphia, que precisa registrar-se entre os feitos heroicos.

Quando as hostes allemãs marchavam para Chestnut Street, chegaram a Independence Hall, onde George Washington estabeleceu a sua presidencia, onde a Declaração de Independencia foi assignada e onde o Liberty Bell foi guardado durante gerações, como a cousa mais preciosa da America. Ali, impedindo a passagem, estava o Capitão J. Franklin Mc Fadden, com os seus sessenta e cinco homens, montando cavallos alazões. Tinham decidido morrer ali, antes que as sagradas reliquias da Patria fossem derrubadas. E com effeito, os allemães não conseguiram entrar na Independence Hall enquanto esses bravos não caniram todos, uns mortos e outros gravemente feridos.

Tambem fiquei triste, quando, ao visitar a linda casinha da rua Arch, onde Betsy Ross bordou a primeira bandeira da União, encontrei uma bandeira allemã em lugar da costumada bandeira das treze estrellas brancas enquadras em azul. E ainda quando parei junto da sepultura de Benjamin Franklin, no cemiterio de Christ Church, magoou-me vêr a bandeira allemã arvorada n'este venerado lugar de repouso.

Comecei a pensar porque não tinhamos nós aproveitado a lição que a Inglaterra levou em 1015.

De que nos servia agora toda a nossa riqueza? Hão de nol-a tirar — não tinham já os allemães imposto uma indemnisação de quatrocentos milhões sobre Philadelphia? E apprehendido as officinas de locomotivas de Baldwin, as maiores do mundo, empregando 16.000 homens? E os estaleiros de Cramp? E os grandes depositos da Standard Oil Company?

Os habitantes de Philadelphia só comprehenderam isto quando já era demasiado tarde. Sabiam que dez mil soldados americanos, mortos em batalha, jaziam recentemente sepultados. Sabiam que no hospital de Philadelphia e no da Universidade de Pennsylvania e em muitos outros, escassamente se arranjavam camas e enfermeiras para os feridos americanos.

— E depois, que podemos nós fazer? disse o major Jorge H. Earle Jr. Nova York City resistiu, e sabe-se o que aconteceu. Boston amotinou-se e teve a sua lição. Não! Philadelphia não resistirá. E depois, leia isto.

Mostrou-me uma mensagem recém-chegada de Washington, dizendo que os Estados Unidos estavam dispostos a pedir a paz.

No dia seguinte soubemos que se tinham ajustado treguas, começando immediatamente as negociações entre

Chicago e Berlim. tratando-se de uma conferencia de paz, que teria lugar em Mt. Vernon, na historica habitação de George Washington, devendo as sessões começar no principio de setembro, para dar tempo a que chegassem delegados da Alemanha.

Durante estes preliminares de paz, Philadelphia aceitava a sua sorte com uma philosophica resignação.

Em 1777 ella tinha sustentado conquistadores bretões, agora sustentava allemães. Uma incomparavel *meschianza* foi organizada como nos dias de revolução, no magnifico dominio «Druim Moir» de Samuel F. Huston, em Chestnut Hill, onde os officiaes allemães se divertiam a imitar as velhas ceremonias, pompas e torneios dos Cavalleiros Templarios.

Americanos e allemães organisaram jogos de *polo*, *lawn-tennis* e outros *sports*, em que uns e outros disputavam a primazia.

Outro facto interessante foi o jantar dado aos officiaes allemães pelos editores do *Saturday Evening Post*, no decimo andar da Curtis Building, e cujo *menu* era obrigado a pratos á moda de Philadelphia. Varios escriptores estavam presentes e houve encontros dramaticos entre correspondentes de guerra americanos e generaes prussianos que os tinham tido presos, na campanha de 1915.

O principe herdeiro, com o seu estado maior, tinha-se alojado no bello palacio de E. T. Stattesbury, situado em Walnut Street. Todos os dias lanchava no Racquet Club, occupado agora por officiaes allemães, e jogava o *tennis* com o Dr. Alvim C. Kraenzlein, o famoso niveritario de Pensylvania, que tinha encontrado em Berlim em 1916.

Uma vez, atravessando uma galeria contando magnificas collecções de pintura de Stattesbury, ouvi uma voz aspera, accentuadamente allemã, dizendo:

— *Ach!* Eu já disse! Esta forma de governo é uma fallencia. O povo precisa de um governo paternal. O militarismo não pode vingar com uma republica.

Voltei-me: reconheci a figura rochunchuda do commandante Price, do arsenal de marinha de League Island, que estava ouvindo uma tirada do almirante von Tirpitz. Este ultimo parecia maravilhado da falta de intelligencia das auctoridades navaes americanas, deixando de cortar 1700 jardas do canal, desde a bahia naval até ao Delaware, o que tornaria impossivel aos allemães prender a esquadra americana de reserva, bloqueando o Schuylkill.

Disseram-me que o principe herdeiro pensara em convidar, em qualquer occasião, para as suas festas, algumas das senhoras illustres de Philadelphia, especialmente certa belidade com quem desejava encontrar-se, mas foi dissuadido do seu intento por uma insinuação de que as

senhoras não acceitariam o seu convite. Os homens podiam ir por motivos de conveniencia, mas quanto ás senhoras americanas o seu lugar não era nas festas do invasor.

Aconteceu, porém, que uns dias mais tarde, o desejo do *Imperial* foi satisfeito, por occasião de uma tombola em beneficio da fundação da Cruz Vermelha americana, que se realizou uma tarde no salão de baile do Ritz-Carlton Hotel. O chá foi servido, acompanhado por musica da orchestra de Philadelphia, sob a direcção de Leopold Stokowskai e os bilhetes custavam cinco dollars.

N'um grande aperto (a galeria fora reservada para os officiaes allemães, incluindo o principe herdeiro), o que havia de mais distincto na sociedade feminina de Philadelphia circulava sorrindo e exhibindo, nas suas lours pessoas, os chapéus, vestidos, pelles caras, rendas ou joias, com que tinham contribuido para a venda.

E. T. Stottisburry revelou-se um excellent leiloeiro e fizeram-se compras por altos preços.

O entusiasmo chegou ao seu auge, quando o almirante von Tirpitz comprou um casaco de martha zibelina da Russia, offerecido por Mrs. John R. Fell, por dez mil dollars, seguindo-se uma compra do principe herdeiro, que deu trinta mil dollars por um diadema de perolas pertencente a Mrs. J. Kearsley Mitchell.

Tudo isto foi celebrado pela *Press* de Philadelphia, que se tinha tornado órgão official allemão, com duas edições diarias, uma em allemão e outra em inglez.

Dias depois, no armazem de Wanamaker, Chesnut Street, o principe figurou n'um incidente que se tornou assumpto de commentarios internacionaes e que nos elucidou sobre o character allemão.

Parece que o principe herdeiro estava interessado num annuncio do armazem Wanamaker, para que metade dos proventos, durante uma semana, (que subiam a muitos milhares de dollars) revertesse em favor dos soldados americanos feridos em campanha. Sua Alteza Imperial manifestou o desejo de visitar o estabelecimento Wanamaker, e chegou n'uma tarde, á hora d'um concerto de órgão, que tinha sido largamente annuciado, attrahindo grande concorrencia.

O numero de sensação devia sei a *Marcha do noivado*, do *Lohengrin*, e durante o desempenho sete senhoras da primeira sociedade, agindo n'um impulso caritativo, tinham consentido em se apresentarem vestidas, uma de noiva e as outras seis de *demoiselles d'honneur*.

O principe e o seu estado maior, vestindo brilhantes uniformes, entraram na vasta rotunda, de envolta com homens e mulheres, justamente quando esta interessante cerimonia tinha começado, e tomaram os seus logares reservados como conquista-

dores, perto da grande aguia de bronze, no seu pedestal de granito.

Fez-se profundo silencio na assembléa, quando o Dr. Irwin Morgan, do alto da sua cadeira dourada, feriu as inspiradas notas, e um momento depois, entrou o cortejo do casamento, precedido por dois pagens, e deslisou suavemente, atravessando a nivea galeria, Mrs. Augier B. Duke (de noiva) á frente e seguida das *demoiselles d'honneur*, enquanto as immortaes melodias de Wagner resoavam nas marmoreas galerias.

Quando a musica cessou, um dos officiaes allemães, de accordo com um plano antecipadamente preparado, acenou aos seus ajudantes, que se adeantaram e estenderam a bandeira allemã sobre a aguia americana. N'este momento o official acenou com a mão para o lado do órgão, como dando signal ao Dr. Morgan para obedecer ás suas instrucções e tocar «The Watch in the Rhin».

A assistencia comprehendeu o que se ia passar e esperou em lugubre silencio; mas quando o órgão gloriosamente entou o «My Country, This of Thee» a tristeza transformou-se em jubilo e alegria.

— Alto! gritou o prussiano vermelho de raiva. Alto!

Mas Irwing Morgan continuava a tocar como um bom americano, alegrando a grande assistencia com a sua mensagem:

«Doce terra de Liberdade,
Por ti eu canto».

N'este momento um pequenito de sete annos, de Camden, N. J., com uniforme de grumete, fez uma cousa que viverá eternamente na historia americana. Tinham-lhe ensinado que se deveria levantar quando ouvisse aquella musica e cantar aquellas queridas palavras aprendidas com sua mãe, e não podia comprehender como todos aquelle americanos ficavam calados. Porque não cantavam? Olhou anciosamente ao redor. Tinha visto os officiaes prussianos estenderem a bandeira allemã sobre a aguia americana, e de subito veiu-lhe a idéa de que era preciso fazer alguma cousa. Devia derrubar aquella odiada bandeira. Devia fazel-o, ainda que morresse, e saltando para a frente, antes que alguém podesse adivinhar o seu intento, arrancou a bandeira allemã, atirou-a ao chão, e pondo-lhe os pés em cima, ergueu uma pequena bandeira americana, que tirou do bolso, e começou a agital-a.

«Terra onde os irmãos nossos fal-
[leceram
Onde orgulhos de Pilgrim flores-
[ceram»

gritou elle, cantando sosinho, enquanto magestoso, o órgão o acompanhava.

Assim como um phosphoro incendeia a polvora, assim a acção d'este garoto inflammou toda a assembléa de patriotas mudos e rapidamente, allemães ou não allemães, dez mil vozes

americanas acompanhavam o canto, ao passo que o joven *leader*, com os olhos brilhantes, agitava junto da aguia a bandeira de estrellas e listas.

Um official allemão, furioso com esta provocação, arremessou-se contra o pequeno, com a espada desembainhada e tel-o-hia morto, se o seu senhor *Imperial*, intervindo, não desviasse o golpe com o seu proprio gladio.

— Vergonha! Covarde! gritou o principe. Nós não combatemos com creanças.

Afinal ninguém foi castigado; no entanto os concertos ficaram prohibidos nos armazens Wanamaker.

Eu só relatei este incidente por se prender com acontecimentos passados.

— Vou escrever a historia d'esto rapaz, disse eu a W. Barran Lewis, que estava perto de mim. Sabe o seu nome?

— Sei, disse o editor. E' Lemuel A. Widding, Jr. Dá uma boa historia, não dá?

Lemuel A. Widding! Onde tinhe eu ouvido este nome? Subitamente lembrou-me Kingston, Jamaica, o porta-estandarte Ryerson e a gentil donzella que me tinha contado o sonho de seu irmão.

Era este o nome que elle chamava no seu delirio.

Apezar do meu interesse n'esta embaraçosa circumstancia, foi-me impossivel investigar mais nada, porque tinha pressa de partir para Mount Vernon, para a Conferencia da Paz, mas telegraphiei a Miss Ryerson, em Richmond, contando-lhe a minha descoberta e dando-lhe a morada do pequeno em Camden, N. J. Depois não pensei mais no caso, absorvido como estava nas minhas obrigações.

As sessões do Congresso da Paz, em Mount Vernon, eram celebradas numa grande sala do historico palacio que foi escriptorio de George Washington.

Os Estados Unidos estavam representados pelo general Leonard Wood, William H. Taft e Elihu Root; a Alemanha pelo general von Hindenburg, general von Kluck e conde von Bernstoff.

Comquanto eu não assistisse pessoalmente a estas discussões, estou habilitado, graças á importancia do *Times*, a relatar os factos mais importantes, com a maior auctoridade.

Na primeira sessão, os commissarios da paz foram direitos á questão mais importante.

— Tenho instrucções do Presidente dos Estados Unidos, começou o general Wood, para perguntar a V. Ex. se o Governo Imperial Allemão consentirá em retirar os seus exercitos da America, recebendo uma indemnisação em dinheiro?

— Não, senhor, replicou o general von Hindenburg. Isso está completamente fóra da questão.

— Uma larga indemnisação... Tenho poderes para offerecer trezentos milhões de dollars, o que é tres vezes

mais, e V. Ex. deve estar lembrado, do que o Governo Imperial acceitou para evacuar a França em 1870.

— Bem sei, mas bastante nos arrependermos d'isso, atalhou von Hindenburg. Deviamos ter ficado com o territorio ou parte d'elle, mas vamos ficar com este. Foi a nossa intenção vindo aqui. Precisavamos d'esta costa atlantica para a ampliação do ideal allemão, para diffundir a civilisação allemã, para a nossa inevitavel expansão como o maior poder do mundo.

— Supponha que pagamos quatro billiões de dollars? suggestionou o commandante americano.

Von Hindenburg abanou a cabeça e com o seu modo positivo e rude, disse:

— Não, general. O que nós tomámos pelas nossas armas victoriosas, guardalo-hemos para os nossos filhos e para os nossos netos. Todavia estou auctorizado a dizer, que o Governo Imperial Allemão fará uma importante concessão aos Estados Unidos. Retiraremos as nossas tropas das Bocas do Mississippi, que temos agora, como sabe; retirar-nos-hemos de Galveston, Nova-Orléans, Pensacola, Tampa e Key West; resumindo, de todos os portos no Golfo do Mexico e em Florida. E se me permite, cavalheiro, mostrar-lhe-hei sobre este mappa o que propomos entregar e o que pretendemos guardar.

O venerando marechal de campo desenrolou sobre a secretaria de George Washington um bello mappa dos Estados Unidos, em relevo e colorido e o general Wood, o ex-Presidente Taft e Elihu Root debruçaram-se sobre elle pressurosamente, estudando a larga tarja preta que indicava o territorio exigido pelos invasores e o que deixavam aos Estados Unidos. O primeiro comprehendia a New England, um terço de Nova York e as porções ao Sul da Pensylvania, todo o New Jersey e Delaware, quasi toda a Virginia, North Carolina, todo o South Carolina e Georgia.

— Está vendo, cavalheiro, disse von Hindenburg, que a nossa provincia americana ver ter o nome de New Germany. E' limitada ao Norte pelo Canadá, ao Este pelo Atlantico, ao Sul pela Florida e ao Oeste pelo Alabama e as Alleghany Mountains. Fallando francamente, é uma facha com um cento de milhas de comprimento e duzentas milhas de largura.

— Pelo menos uma area igual á do Imperio Allemão, disse o ex-Presidente Taft.

— E' possivel, mas nem um decimo do territorio dos Estados Unidos não falando na Alaska. Parece-me que como conquistadores pedimos bem pouco.

E lançava aos americanos um olhar penetrante.

— Está-nos pedindo que lhe entreguemos Nova York, Philadelphia, Washington e toda a New England, disse Elihu Root mui tranquillamente. Sabe V. Ex. o que isso representa para nós? New England é o berço das nossas liberdades, Nova York é o coração da nação, Washington é a nossa capital.

— Washington foi a sua capital, disse o general von Kluck com uma gargalhada.

— Posso assegurar-lhe, Excellencia, disse o general Wood, contendo-se com esforço, que o povo americano nunca consentirá em tal sacrificio territorial. Podem fazer-nos recuar para os desertos de Arizona, podem atirar-nos para a Rocky Mounteins, mas nós defender-nos-hemos.

Von Hindenburg cerrou os olhos ameaçadoramente.

— Ah! sim! chasqueou. Sabem o que succederá se rejeitarem as nossas propostas? Em poucos mezes desembarcaremos uma expedição allemã com mais de um milhão de soldados. Isto dá-nos um e meio milhão de soldados em territorio americano. Então invadiremos o Mississippi Valley desde New Orléans e a nossa futura proposta será feita de S. Luiz ou de Chicago, e será uma proposta muito differente.

— Se V. Ex. me permite, disse Elihu Root, em tom conciliador, posso perguntar se o Governo Allemão não reconhece as difficuldades de conservar permanentemente uma falha de terra ao longo da nossa costa atlantica?

— Que difficuldades? a Inglaterra conserva o Canadá, não é verdade? A Hespanha não teve o Mexico?

— Mas era com o consentimento do povo. V. Ex. deve reconhecer que em New England, em Nova York e em New Jersey vae lutar com odios irreconciliaveis.

— Nada é irreconciliavel. Olhe para a Belgica. Odiavam-nos em 1915, não é verdade? Mas sessenta e cinco por cento acceitaram a nacionalidade allemã, quando lh'a offerecemos depois da paz, em 1917, e desde então tem sido uma provincia allemã muito bem comportada.

— Pretende dizer que New England será uma provincia allemã? protestou William H. Taft. Imagina que Nova York e Virginia jurarão obediencia ao Imperador da Alemanha?

— Com certeza, exactamente como a maior parte dos hespanhoes que os srs. conquistaram nas Philippinas, que acceitaram o dominio da America. Juraram que não, mas fizeram-no. Os homens seguem as leis da necessidade. Metade do seu povo é de origem estrangeira. Milhões de americanos são de origem allemã. Este povo agglomerou-se aqui, vindo da Europa, porque morria de fome, e aqui conservam-no, mas igualmente faminto. Elles virão para nós, porque os trataremos melhor; dar-lhes-hemos melhores salarios, habitações mais limpas, mais felicidade. Elles já vieram para nós; as estatisticas o provam. Nem dez por cento dos habitantes de Nova York e de New England sahiram depois da occupação allemã, comquanto fossem livres de o fazer. Porque é isto? Porque gostam da nossa fórmula de governo, porque veem que isto lhes assegura, para elles e seus filhos, grandes beneficios, por meio de uma mais alta civilisação.

(Continua)

Os Concursos da REVISTA DA SEMANA

UM PREMIO POR SEMANA

O artistico e rico centro de mesa que nesta pagina está reproduzido em gravura é o premio pertencente ao presente numero da "Revista da Semana". Na capa encontrarão os nossos leitores o numero que dá direito ao sorteio.

Este premio será sorteado pela loteria do primeiro sabbado do mez de Novembro.

A tiragem da «Revista» desta semana foi de 21.000 exemplares, jogando apenas esses

O premio só será entregue á vista do exemplar completo da «Revista» que tiver o numero igual ao do premio maior da loteria.

Caso o leitor feliz seja dos Estados deverá encarregar alguém na

Capital de receber o premio.

A administração da «Revista da Semana» não se encarrega



numeros. Se por acaso o numero da loteria premiado fôr maior, correrá o sorteio pela loteria do dia seguinte em que entrem, pelo menos, 21.000 numeros e assim successivamente até que haja um leitor premiado.

nem assume a responsabilidade da remessa dos premios.

O premio desta semana está exposto na joalheria La Royale, á Avenida Rio Branco.

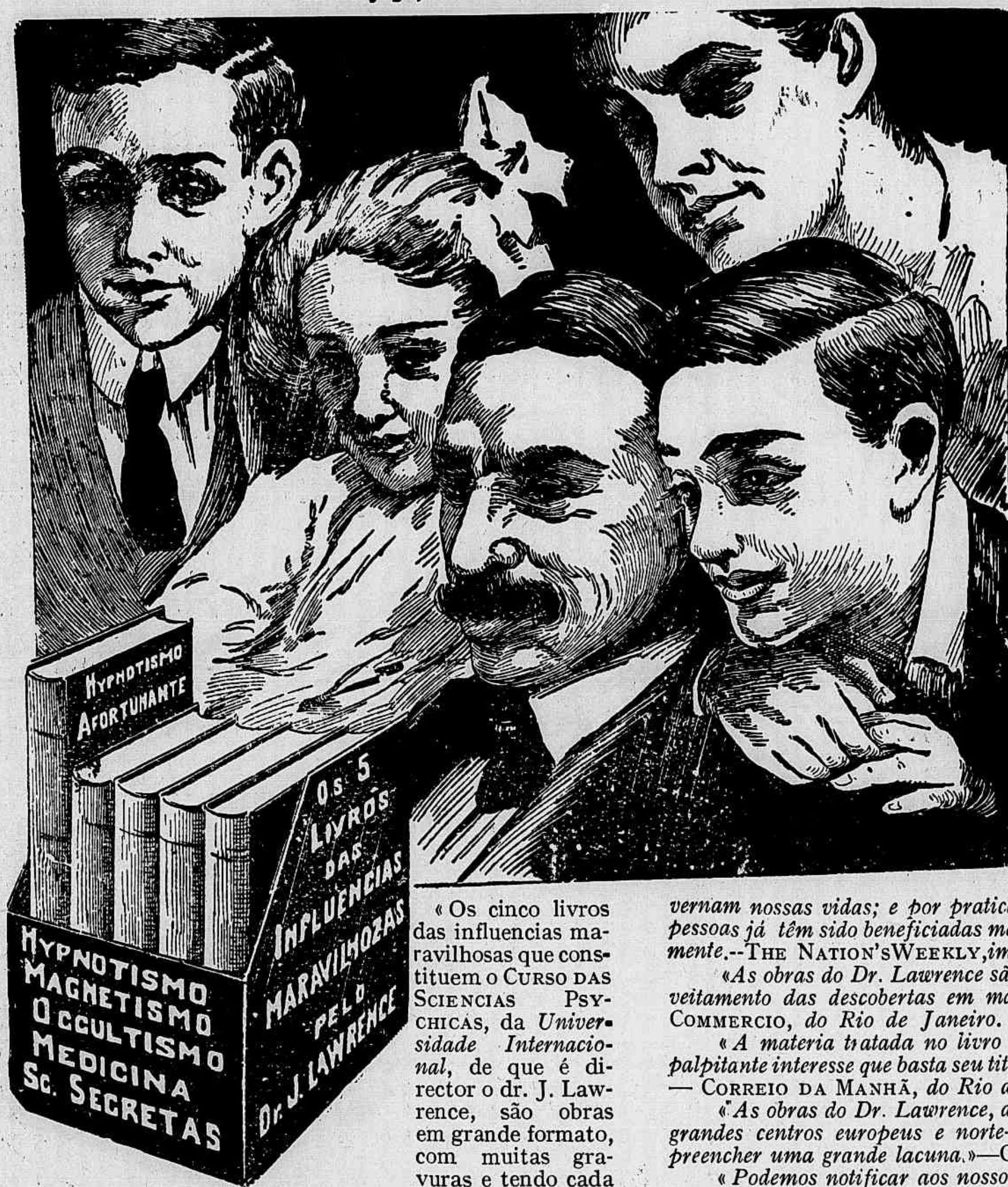
O CONCURSO DO COLLAR DE BRILHANTES

Troca das collecções pelos bilhetes numerados

Os colleccionadores, quer da Capital quer dos Estados, devem apresentar as suas collecções no escriptorio da Empresa, até ao dia 15 de outubro, recebendo em troca os respectivos bilhetes numerados. Os colleccionadores dos Estados, para receberem os numeros que lhes competem, teem d'enviar, juntamente com a collecção, **um sello de 100 réis.**

O sorteio realizar-se-á pela Loteria Federal do 4º sabbado de Outubro.

Os segredos para se attrahir a felicidade nos negocios ou na familia, melhorar de posição, tirar a sorte em loteria ou no jogo, facilitar todos os empreendimentos e a riqueza



qual mais de quatrocentas paginas. O primeiro livro ou HYPNOTISMO AFORTUNANTE, ensina todos os systemas da arte hypnotica e suggestiva, e suas applicações para se ser feliz na vida, fazer fortuna ou ser bem succedido em tudo. Está apoiado por numerosos factos averiguados por notaveis homens de sciencias. O segundo livro ou MAGNETISMO UTILITARIO, ensina a arte do magnetismo pessoal para se ter bom exito em todas as situações, especialmente como commerciante, industrial, caixeiro e viajante de negocios; a arte de comprar, vender, estabelecer negocio, fazer propaganda; a arte do operario, etc. Ensina tambem a adivinhar por clarividencia ou psychometria, a subir no ar sem ponto de apoio, a andar sobre o fogo sem se queimar, etc. O terceiro livro ou OCCULTISMO PRATICO, ensina todos os systemas scientificos de feitiçaria ou magia — sortilegio, mão santa, jetatura, envotamento, vampirismo, magia do amor ou fascinação de que as actrizes se servem para conquistar millionarios. Magia de boa sorte ou arte de attrahir a si, insensivelmente o dinheiro. Arte de fazer a alma sair do corpo, agir ao longe e voltar á vida normal. Os tres graus de segredos maravilhosos do occultismo dos magos do Oriente. O quarto livro ou MEDICINA MODERNA, ensina a conhecer rapidamente as molestias e a cural-a por algum dos systemas: electricidade, agua, massagem, magnetismo humano, hypnotismo, etc.. Livro de alto valor, porque seus ensinamentos são mui praticos. O quinto livro ou SCIENCIAS SECRETAS traz a iniciação dos grandes mysterios do occultismo e da theosophia. Estar acima das afflicções; não ser surpreendido por infortunio nem acabrunhado por desgostos, nem vencido por inimigos; saber a razão do passado, do presente e do futuro; ter o segredo da resurreição e a chave da immortalidade; achar a pedra philosophal; conhecer as leis do movimento perpetuo e poder demonstrar a quadratura do circulo; transformar em ouro todos os outros metaes; domar os animaes e saber dizer as palavras que entorpecem e encantam as serpentes; falar sabiamente sobre todas as cousas sem preparos e sem estudos; conhecer á primeira vista o fundo da alma humana e os mys-

« Os cinco livros das influencias maravilhosas que constituem o CURSO DAS SCIENCIAS PSYCHICAS, da Universidade Internacional, de que é director o dr. J. Lawrence, são obras em grande formato, com muitas gravuras e tendo cada

vernham nossas vidas; e por praticarem seus ensinamentos, muitas pessoas já têm sido beneficiadas mental, physica e financeiramente. — THE NATION'S WEEKLY, importante jornal de Boston.

« As obras do Dr. Lawrence são as melhores sobre o aproveitamento das descobertas em magnetismo. — JORNAL DO COMMERCIO, do Rio de Janeiro.

« A materia tratada no livro do Dr. Lawrence é de tão palpitante interesse que basta seu titulo para recommendal-o. — CORREIO DA MANHÃ, do Rio de Janeiro.

« As obras do Dr. Lawrence, aliás já mui conhecidas nos grandes centros europeus e norte-americanos, vem de facto preencher uma grande lacuna. — O PAIZ, do Rio de Janeiro.

« Podemos notificar aos nossos leitores, e sem receio de errar, que estas são as primeiras obras que no seu genero se publicam em lingua portugueza. E estes livros vêm preencher sensível lacuna: porque, infelizmente, a maior parte dos livros que por ahí existem sobre o assumpto, apenas são farças de habéis pelotiqueiros. Tal foi o parecer da conceituada revista de estudos psychicos A Luz.

Cortae o seguinte coupon, e envie-o dentro de um envelope pelo correio, com a quantia de cinquenta ou sessenta mil réis, conforme o vosso desejo de que a collecção seja em brochura ou cartonada. Recommendae no Correio que registrem vosso dinheiro pelo registro chamado VALOR DECLARADO. Não confundir com registro simples.

SRS LAWRENCE & C.
Rua da Assembléa, 45 — Rio de Janeiro

.....réis, em
vale ou carta de valor registrado, para que remetam os livros que têm os seguintes titulos:

Nome.....
Rua e numero.....
Cidade, Villa ou Logar.....
Estado ou Estrada de Ferro.....

Se não pudesdes dispôr de prompto da importancia total da collecção, envie ao menos 10\$000 para um dos livros em brochura, ou 12\$000 para um volume cartonado, cumpetindo-vos, neste caso, dizer o titulo do livro que escolheis.

teios femininos, prever os acontecimentos futuros, domar o amor e o odio; possuir o segredo das riquezas; governar os elementos, curar pelo simples contacto, etc.

Todos os cinco livros estão escriptos com clareza; acham-se já na edição do 10º. milheiro, e encerram o que ha de melhor sobre suas especialidades. São obras que interessam a todos — pobres e ricos, moços e velhos. Pelos numerosos attestados que ha a seu favor, dados mesmo por professores notaveis, comprehende-se logo que são obras sérias e de valor.

(O Malho, do Rio de Janeiro).

A collecção dos 5 custa: brochada, 50\$000; cartonada, 60\$000. Será enviada immediatamente, em pacote registrado, pelo correio, de maneira a não se saber o conteúdo.

« Os livros do Dr. Lawrence são uma exposição clara e eloquente das forças inviziveis que go-

Pequeno Anuncio e Informações Úteis



Medicos

Molestias das creanças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91—Botafogo.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta—Dr. R. DAVID DE SANSON —Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

**Molestias das senhoras. Vias urina-
rias, partos, operações, tumores
do ventre e dos seios** — DR. DOMEN-
QUE DE BARROS, com longa pratica
dos principaes hospitaes da Eu-
ropa e ex-assistente dos professores
Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris—
Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.:
Avenida Gomes Freire 152. Telepho-
ne n. 5872, Central.

**Clinica de vias urina-
rias**—Dr. Carlos
Novaes — Membro da Associação
Franca de Urologia. Trat. da ble-
norrhagia aguda e chronica, estreita-
mentos e prostatites chronicas pelas
correntes thermo-electricas. Cons.: rua
Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Doenças mentaes e nervosas. —
Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da
Faculdade, com frequencia dos prin-
cipaes hospitaes europeus. Con.: rua
da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segun-
das, quartas e sextas-feiras). Resi.:
Voluntarios da Patria n. 355 — Tel.
Sul, 824.

**Molestias dos olhos, nariz e
ouvidos.** o Dr. Neves da Rocha,
membro da Academia de Medi-
cina do Rio de Janeiro, medico
de diversos hospitaes desta ci-
dade, com longa pratica no paiz
e nos hospitaes de Berlim, Vien-
na, Paris e Londres, dá consultas
diariamente das 12 ás 4 horas,
em sua clinica á Avenida Rio
Branco, 90.

Dr. A. Hygino—Das Fac. de
Paris e Rio. Laureado dos Hosp.
de Paris, Cirurgião do Hosp. da
Misericordia, Membro correspon-
dente da Soc. de Sciencias Me-
dicas de Lisboa, etc. Operações,
Hernias, Vias urina-
rias, Hydroceles,
Molestias de Sen-
horas, Tumores
dos seios e do ventre—Consulto-
rio rua S. José, 69, de 1 ás 3—
Res. R. Conde de Bomfim, 835.
Telephone 909, Villa.

Molestias das senhoras — Dr.
Octavio de Andrade, com pratica dos
hospitaes da Europa, evita a gravidez
por indicação scientifica, sem prejudi-
car o organismo. Hemorrhagias,
suspensão, etc. Residencia e cons.:
rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado,
das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591,
Central. Consultas gratis.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diploma-
do pela Faculdade de Me-
dicina do Rio de Janeiro com
dez annos de pratica. Colloca
dentes com ou sem chapas em
24 horas. Operações sem dor.
TRABALHOS GARANTIDOS.
Preços razoaveis. Pagamentos
em prestações. Consultas das 7
da manhã ás 9 da noite. Domín-
gos até ás 14 horas. Rua Sete
de Setembro, 155, esquina da
travessa de S. Francisco. Tele-
phone 193, Central.

Dias Nogueira — Cirurgião
Dentista pela Faculdade de Medi-
cina do Rio, ex-interno do Hos-
pital da Misericordia; com 15 an-
nos de pratica; trabalhos garanti-
dos a preços razoaveis; Cons. as
3as.; 5as. e sabb. das 10 ás 3,
Uruguayana, 39, Tel. 3389, Cent.

**Central Instituto e Labora-
rio Ehrlich** — Tratamento pela
sero-vaccina-radium-therapia. La-
boratorio de analyses. Director
geral, Dr. Anyzio de Sá, rua São
José, 120 (entre Avenida e largo
da Carioca).

Molestias do systema nervoso
— Dr. I. Pessoa — com pratica
dos hospitaes de Berlim e Paris,
ex-interno do hospital de S. Isa-
bel da Bahia — Rua de S. Ben-
to, n. 30, das 13 as 15.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em pres-
tações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

ISIDORO MARX

Jóias, relógios, prataria.—COL-
LARES de perolâs a começar
em Rs. 140\$000.—Casa impor-
tadora para vendas a varejo—
138, Ouvidor, 138



Casa Ratto
—Ponto le
jour em to-
dos os tec-
idos e por to-
do o preço
festonné á
machina.

Bordados, plissés, botões e artigos
proprios para costureiras. Gonçal-
ves Daa, n. 57. sobrado.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores
vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151--Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março, 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181

Pequeno Anuário e Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

Restaurante Commercio — Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

Cascata — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

CAFÉ LAMAS
Largo do Machado
Aberto toda a noite

HOTEL GLOBO
Frequencia em 1914 — 14.023 hospedes
Carneiro Jr. & C.
Proprietarios
110 quartos. — End. Tel. GLOBO Telephone 1833. — Aposentos com pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e 4\$. — Rua dos Andradas, 19, junto ao Largo de S. Francisco.

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
Rua Luiz de Camões, 2

"AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT

AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 156

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 ás 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico
— RIO DE JANEIRO —

BAR NACIONAL

Casa de primeira ordem. — Aberta até 1 hora. — Chopps e sandwiches. — Comidas frias a toda hora.
A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS
Orchestra todos os dias, das 17 ás 24 horas
MARTINS, PÉREZ & CIA. — Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio, (edificio da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

A SEMANA

Domingo	10	Outubro
Segunda.	11	
Terça....	12	Feriado.
Quarta...	13	
Quinta...	14	
Sexta....	15	
Sabbado.	16	Lua Cheia a 22

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
Sul — Sul 420.
Este — Norte 583.
Oeste — Villa 684.
Nordeste — Villa 585
Sudoeste — Sul 86.

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.
(Meesa de ligações para todas as dependencias)

Todo o rapaz elegante deve fumar os cigarros Paulistas
"SUDAN" "BARÃO"
"CILLI"
E "DOUTOR"

Unico depositario para a Capital e E. do Rio

Oskar Gozzoli
RUA OUVIDOR, 22 — 1.º andar
RIO DE JANEIRO

Chocolate, café, bonbons e fantasias de chocolate, só de Bhering & Comp. — Rua Sete de Setembro, 103

ALMANAK LAEMMERT O GRANDE ANNUARIO DO BRASIL

A' venda na Redacção, Avenida Rio Branco 131, 1.º e livrarias

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166
Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000
Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

Eudermina Freitas — O melhor creme para embelezar a cutis — A Eudermina faz prodigios, faz desaparecer por completo as rugas, cravos, pannos, manchas e outras alterações da epiderme que tanto enfeiam as pessoas de ambos os sexos. O seu perfume delicado persiste mesmo horas depois de feita a applicação. — Medalha de Ouro na Exposição de Milão de 1914 — Em todas as perfumarias — No Rio de Janeiro — *CASA BASIN*. — Em Nictheroy — *DROGARIA BARCELLOS*. — POTE 1\$500.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indígena
Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL

DE

ANGICO COMPOSTO CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA na Rua Uruguayana n. 105

CASA COLOMBO
 AVENIDA E OUVIDOR
 DEPARTAMENTO DE ARTIGOS PARA SENHORAS



Os ultimos modelos de chapéos.....	16\$
Vestidos ultimos modelos em linho.....	40\$
Vestidos ultimos modelos em voile.....	55\$

Quinze mil ternos, costumes, vestidos etc. para meninos e meninas
 de todas as idades



Leandro Martins & Co.

MOVEIS ARTISTICOS E TAPEÇARIAS FINAS

CATALOGOS-GRATIS PARA-OS-ESTADOS

OURIVES, 39, 41 E 43

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 35 — Rio de Janeiro, 9 de Outubro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Oficinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

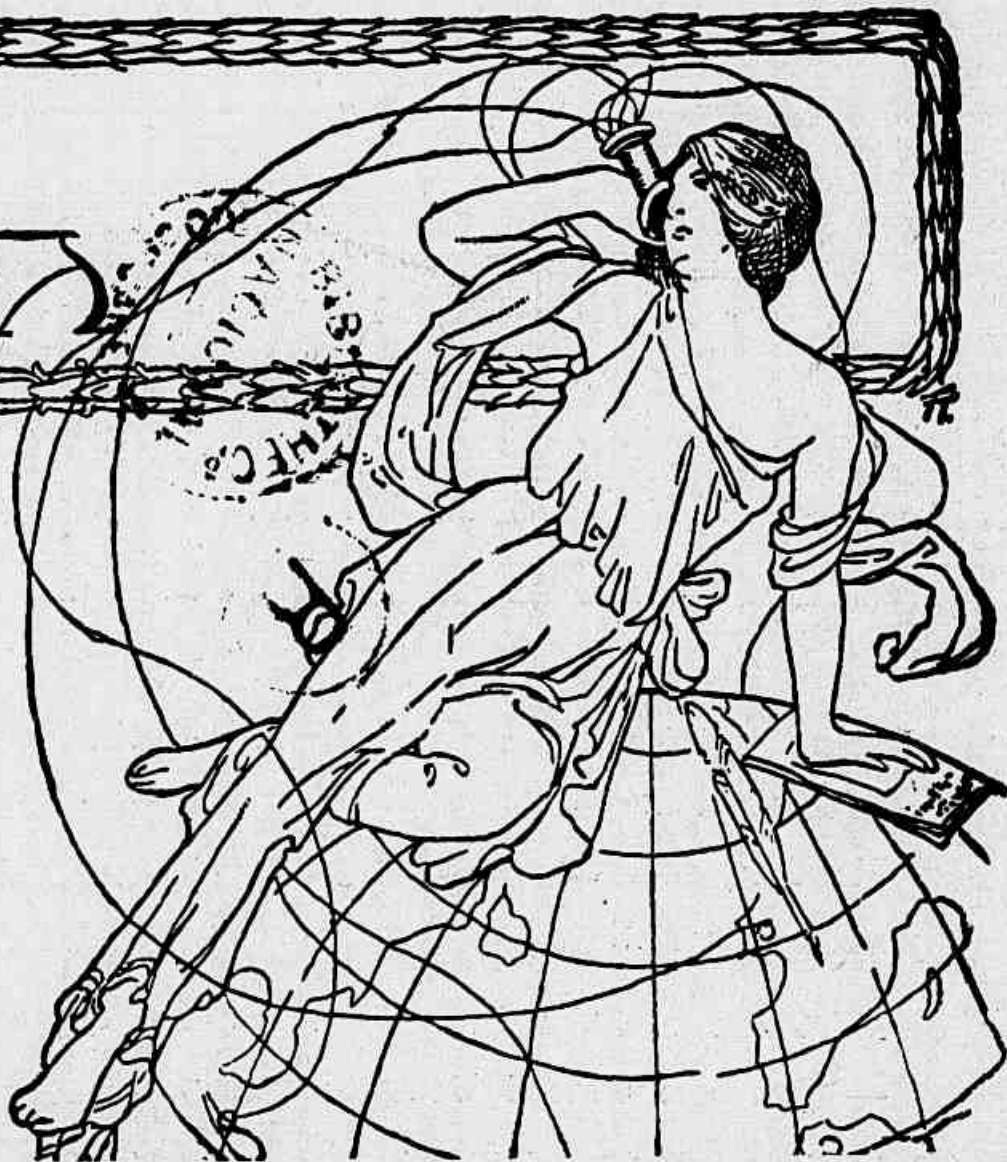
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



Amizade Amorosa

Essa amizade amorosa
De que te falei, Maria,
Eu não a defino em proza
Tanto ella tem de poesia.

Jamais percebe o profano
O sabor discreto e fino
De um tal sentimento humano
De um gosto mais que divino.

E' um desejar que não pede,
E' um—quero—e não quero mais
Carinho que se não mede
Pelos carinhos banaes.

Indefinido desejo
Delicado e timorato,
Que não vae alem de um beijo
Dado com certo recato.

Um beijo sem outro intuito,
A' flôr dos labios somente,
Que pode aspirar a muito
Mas com pouco está contente.

Um querer sem desavença
Que apanha o leque que cae,
Que ao entrar pede licença
E beija a mão quando sae.

Todo caricia e brandura,
Sem resquícios de azedume;
Tem do amor toda a doçura,
Sem ter o amargor do ciúme.

Um bem querer todo feito
De suave e ingenua poesia,
Que não conhece o despeito,
Nem os risos de ironia.

Que é mais que amor não se affirme,
Que amor é amor, afinal;
Mas é mais doce, é mais firme
E é muito menos brutal.

Não tem do amor a violencia,
A demasia, a aspereza;
E' a flôr da benevolencia
A exalar delicadeza.

Dir-se-ia que Amor brincava
Com as suas muzas dilectas
E uma, a rir, na sua aljava
Trocou por flôres as settas.

Querer que se não desgosta
Porque ella sorriu a alguém;
Ao contrario, a gente gosta
Que os outros lhe queiram bem.

E' um verso em que falta rima,
Mas sobra encanto na phrase;
E' amor — que apenas estima,
Amizade — que ama quasi.

Leve perfume de um lenço,
Soprar de briza na rama;
E' fogo de brilho intenso,
Mas brilha sem fazer chamma.

Afeição que recomeça
Mais forte a cada segundo:
Tão pura que se confessa
A' vista de todo mundo.

Que não tem gestos, nem phrases,
Nem do amor as explosões;
— Elle e ella são dois rapazes...
Com as devidas restricções.

E' fruto em flôr que, em verdade,
Jamais passará da flôr;
E' muito mais que amizade,
E' pouco menos que amor.

BASTOS TIGRE



SORRISOS & FRIVOLIDADES

VAMOS satisfazer a vontade de Mademoiselle...

Ha dias, falámos nos seus graciosos quatorze annos...

Mlle. leu e ficou indignada:

— Quatorze annos! Dezeseis annos e dous mezes, se faz favor...

Como vê Mlle., corrigimos o nosso engano. Ficam os admiradores de Mlle. sabendo que a figurinha cheia de graça, *um pouco de menina e um pouco de mulher* — que é a alegria daquelle palacio de Legação, Mlle. tem dezeseis annos e dois mezes...

Ah! Mlle., Mlle... ha de chegar um dia em que esse desejo de augmentar a idade passará. Então, o sonho será outro: virá o desejo impossivel de ter, novamente, apenas quatorze annos...

Esse é o destino de Mlle., como o de todos nós, é o futuro dos cabellos brancos... Que elle se atraze, todo o tempo que fôr possivel, e que se conservem esses dezeseis annos que parecem quatorze...



VOLTOU da Europa ainda mais linda.

A silhueta mais se adaptou á graça de seu espirito: hoje é a *fausse-maigre*; e sendo quasi *mignonne*, as *toilettes* da nova moda parecem tomar como o seu melhor modelo, na sua tendencia infantil.

Mas o que não sabem senão os seus intimos, é que ella, na Europa, se dedicou ao canto, nas suas horas de recreio; e como viajava sempre e não

tinha professor, obedecia ao seu temperamento na escolha dos estudos. E assim Madame se tornou uma encantadora... cançonetista!

As canções francezas de hoje, tristes ou alegres, encontram na sua voz, nos seus olhos, no seu sorriso, nos seus gestos, — uma interpretação verdadeiramente encantadora.

Infelizmente, a cançonetista vive encarcerada, incommunicavel. — E viverá sempre assim! diz-nos Madame.

E' para que se lastime a severidade excessiva, num tempo em que Mlle. Bellah de Andrade, a joven cantora patricia, divide o programma de seus concertos entre numeros classicos e verdadeiras cançonetas de um humorismo irresistivel...



PAPA...

Huguenet ahi está. Como ha tres annos, quando nos trouxe Marcelle Geniat e Suzanne Revonne, reapareceu com *Papa*, a adoravel comedia de De Flers e Caillavet.

Novo triumpho. E acrescenta-se: victoria de um velho vaidoso sobre a propria velhice. Porque Huguenet se vence a si mesmo em *Papa*, e dá-nos a impressão inteira do valor de sua arte. Vendo-o, ouvindo-o a representar, ficamos, afinal, certos de que os homens têm a idade que parecem ter. Em Huguenet, no *Papa*, ao menos, os annos passam gentis, respeitando a mocidade...

Ora, Mlle., com a sua figurinha esguia, com a sua fragilidade de lyrio, deixou agora os vestidos curtos... perdão, tomou agora os vestidos curtos da moda, — e começou a frequentar os theatros e os salões. E na deliciosa noite de *Papa*, commentavamos a peça num intervallo. Mlle. estava embevecida:

—Delicioso! Entre esse *Papa* e o filho noivo, eu, se fosse a noiva, não hesitaria...

— Mlle., muita prudencia. O theatro francez não tem grandes actores moços. André Brulé é uma excepção. Guitry, Huguenet e os demais, ha mais de dez annos que continuám festejando os seus cinquenta annos, cada um. Dahi a necessidade, obrigando os auctores parisienses a fingirem que ha na vida velhos-moços... Galãs de 50 annos, Mlle., só no theatro...

O nosso desejo, simplesmente, era provocar a nossa amiguinha, que respondeu muito séria:

— Quer brincar... não se lembra de que sou hoje, como as outras, uma pequena senhora que tem ideias. Pois tenho. Não sei se ha velhos-moços, nem galãs de 50 annos. Não sei se Huguenet parece moço. Para mim é um velho. E assim como o sr. já me disse uma vez que os annos nada têm que ver com a mocidade, acho que a mocidade nada tem que vêr com o amor... E eu seria capaz de amar um «Papa» como este...

Mas o panno subia de novo e Huguenet, em scena, parecia sorrir agra-decido...

A Semana Elegante

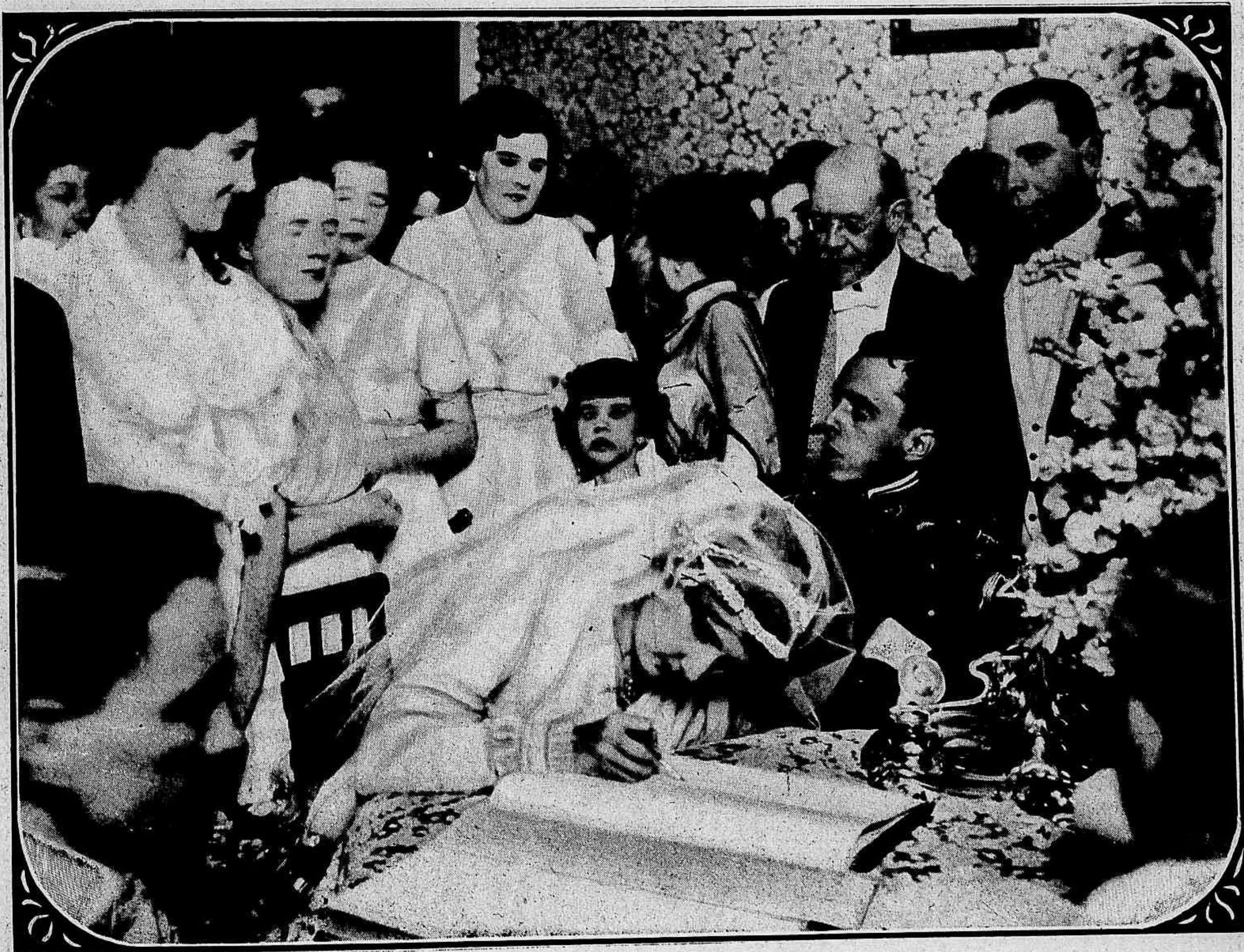
O Theatro Brasileiro está em festas com a visita do Argentino. A Companhia Rio-Platense trabalha desde sabado ultimo no Municipal, conquistando dia a dia maior publico e applausos cada vez mais entusiasticos.

E' exacto que a concorrência da estreia foi, excepção dos nossos criticos e auctores, quasi exclusivamente de apaixonados pelo A. B. C., e havia mesmo certas opiniões desfavoraveis sobre a Companhia, que a primeira

plos da cultura sul-americana. Nem era preciso mesmo, o lindo gesto de confraternidade dos nossos hospedes, que vão representar aqui peças brasileiras que já crearam em Buenos-Ayres.

Enquanto os theatros nacional e argentino se confraternizam, no Municipal, as demais casas de espectaculos continuam abertas e conseguindo entes successivas. As innumeras Companhias luso-brasileiras de operetas e revistas nacionaes e portuguezas, vivem

Pathé para compensar tudo, como theatrinho de variedades, canções e cançonetes, do nosso alto mundo social, hoje com um numero de great-attraction — o casal Duque e Gaby, os notaveis interpretes das dansas modernas. E cabe uma curiosa nota aqui, sobre as innumeras cançonetistas e dansarinas estrangeiras, que a conflagração na Europa prendeu ao Rio e a Buenos-Ayres; entre nós, ellas se espalharam largamente pelas revistas nacionaes,



Ceremonia civil do casamento de Mlle. Peregrino da Silva, filha do Sr. Dr. Manoel Cicero, director da Bibliotheca Nacional, com o 1º tenente Braz da Franca Velloso

peça representada não conseguiu destruir. Mas os espectaculos seguintes têm modificado pouco a pouco essa impressão, numa conquista segura do publico, dando-nos a certeza de que temos entre nós o melhor conjunto artistico até hoje organizado nesta America. Sem duvida somos todos argentinophilos, os que vamos ao Municipal; mas agora, para manter a frequencia, bastaria o modo mais que acceitavel com que a Companhia nos revela o theatro do Rio da Prata, um dos mais bellos exem-

felizes, enriquecendo os empresarios e dando abastança aos artistas; ha actrizes que recebem de 8 a 10 contos por mez, como Palmyra Bastos, e outras, como a graciosa Maria Lina, hontem dansarina e hoje auctora theatral, que conseguem reformar o guarda-roupa dos seus theatros, inaugurando uma phase de bom gosto nas toilettes outr'ora insupportaveis.

O Palace, outr'ora cabaret, café-concert, foi substituido pelos Clubs, depois da meia-noite; mas aki está o

todas hoje com as scenas obrigatorias de Café-concerto.

O Trianon segue a sua jornada de triumpho, como precioso inicio de verdadeira realisação do theatro nacional: Christiano de Souza, sempre honesto na sua arte, com a preocupação continua dos originaes brasileiros, fazendo sempre os seus artistas progredirem. Ha mesmo a louvar a Sra. Emma de Souza, agora menos inebriada pelos applausos incondicionaes à sua graça de mulher, que tanto mal fizeram já à

Sra. Lucilia Peres; a estrella do Trianon estuda de novo, faz progressos, aproveitando a sua mocidade.

O Sr. Paschoal Segretto, fatigado naturalmente com a Maison Moderne, tornou-se empresario lyrico. Amelita Galli-Curci, essa joven soprano que é uma das mais radiosas esperanças da opera na Italia, reuniu um bello grupo de artistas da Companhia que trabalhou no Municipal; e com essa nova Companhia está a dar-nos uma excellente estação de Lyrico... primavera.

Como se vê, cada vez mais se accentua o que eu já esperava numa chronica, ha um mez: a nossa primavera, em 1915, mais brilhante que o inverno.

Em theatro, pelo menos, ali estão reunidas, as duas attracções dos mezes de frio protocolar, — os artistas lyricos e o illustre Huguenet, com a sua companhia, ao lado dos argentinos e de tudo quanto ficou lembrado atraz.

E no meio dessa actividade, Coelho Netto, cheio de enthusiasmo e de fé, continúa a preparar brilhantemente o futuro do nosso theatro: a prova de segunda-feira, na Escola Dramatica, foi uma outra victoria do seu esforço e de sua dedicação, na cruzada nobilissima a que se dedicou.

A nossa vida elegante teve domingo dois interessantes rendez-vous ao ar livre — o match de foot-ball entre paulistas e cariocas, para conquista da Taça Rio-São Paulo, e o footing no Flamengo, grandemente concorrido, com um brilhante curso de carruagens.

No foot-ball, a formosa festa de cultura physica teve a honral-a uma concurrencia feminina numerosa e escolhida. Os jogadores dos dois teams, escolhidos entre os melhores das duas capitães vizinhas, foram admiráveis. Vi-os, entusiasmado pelo jogo, como todos os assistentes. Mas houve um momento em que me lembrei, talvez provocado pelo contraste, da nossa juventude de dez e quinze annos passados, antes da paixão brasileira pela cultura physica, pelo sport... E tive uma grande alegria patriótica, vendo substituidos o rachitismo, a deselegancia de gestos e de maneiras, a tristeza do mocinho de outr'ora, por essa geração forte e bella, que os 22 luctadores tão bem representavam alli. Naquella hora em que naturalmente se realizavam milhares de matches de foot-ball em todo o paiz, a alma da patria estaria sem duvida a palpar jubilosa, ante a obra magnifica de rejuvenescimento da raça, que uma simples bola de couro e dois remos de yole realizaram em pouco mais de dez annos...

A tarde elegante na praia do Flamengo foi o outro encanto de domingo ultimo. Os trottoirs da Avenida Beira-Mar estavam repletos de maneira encantadora. E no asphalto os automoveis passavam carregados de novos encantos. Quasi toda a nossa alta sociedade compareceu, não levada pelo aviso das chronicas, mas pela maravilha da tarde, de temperatura amena e de luz radiosa, com um prestigio que desafia qualquer André de Fouquières indigena.

E' de esperar que a tarde de amanhã renove o convite irresistivel. A Revista da Semana faz votos para isso e já or-

ganizou um serviço de reportagem que funcionará no elegante Flamengo. Faltaria, entretanto, uma cousa: que o sr. Ministro da Marinha, por acaso, lesse esta resenha ligeira das alegrias da semana, e quizesse attender-me num pedido — uma banda de musica para



Os instantaneos da Revista— Mm. Hermes da Fonseca, acompanhada de seu pae, sr. Barão de Teffé. Instantaneo colhido na Avenida, quando Mm. Hermes da Fonseca, que partirá para a Europa no "Zeelandia", sahia do Consultorio do Dr. Toledo Dods-worth.

o Flamengo, que poderia ficar ao lado do Cattete, ou mesmo nas divisas com o Russell em frente á casa do homem elegante, do gentleman que é o sr. Almirante Alexandrino...

SERASTÃO SAMPAIO.

Noticiario Elegante

A Companhia Huguenet acha-se trabalhando no Lyrico. E' o mesmo conjunto homogeneo que tanto auxiliou Huguenet, ha dois mezes, no Municipal, em todas as noites de fina arte que nos proporcionou. Hoje e amanhã, novos espectaculos, com peças escolhidas, do repertorio do illustre actor trancez.

a*.

Na semana passada, o illustre Sr. Nilo Peçanha passou um dia fóra de Nictheroy — o do seu anniversario natalicio. Isso não impediu, entretanto, que o eminente brasileiro, Presidente do Estado do Rio e ex-Presidente da Republica, recebesse do Brasil inteiro e do exterior innumeras felicitações e votos de felicidade.

Os jornaes foram unanimes em registrar o successo da ultima prova da Escola Dramatica. Netto, o eminente escriptor patricio, o benemerito desta cruzada pelo theatro nacional, deve estar orgulhoso com os resultados do seu trabalho. A representação das duas peças levadas

á scena no theatrinho da Escola Dramatica provou que se preparam actores, de verdade, naquelle instituto. Não nos ameaça, pois, no palco de amanhã, o bacharelismo que invade hoje todas as casas de ensino.

E queremos destacar entre os novos artistas, uma graciosa e brilhante actriz que estreia como poucos em sua carreira: Mme. Emma Polo. O seu trabalho, no *Intruso*, é uma criação, uma verdadeira criação, que nos annuncia a grande actriz de amanhã.

OSWALDO CRUZ, o eminente sabio e illustre academico, fez uma conferencia scientifica na Bibliotheca Nacional. Uma assistencia numerosa e selecta applaudiu entusiasmamente o Director do Instituto de Manguinhos e o seu novo e importante trabalho.

CARMEN LYDIA... E' o nome que Carmen Schindelar escolheu para a sua carreira de dansarina. Tem onze annos, uma silhueta graciosissima, é formosa como os anjos. Aluma da Escola Dramatica, vae ser uma excellente actriz. Dansarina, porém, alumna de Milão e de Paris, é uma artista genial, que vae ser ainda uma gloria nossa. A joven carioca em breve dansará em publico: a 12 de Outubro, na festa da Quinta da Boa Vista.

CAMPINAS, a segunda capital paulista da arte, da politica e das letras, esteve em festas quarta-feira ultima. Fazia annos um campineiro que é um dos mais illustres filhos do Brasil: D. João Baptista Corrêa Nery, Conde Romano e Bispo daquela cidade. Um dos mais eminentes prelados da America, esse principe da Igreja fundou quatro dioceses em sua patria: Espirito-Santo, Pouso Alegre, Campanha e Campinas. Educador notavel, espalhou collegios para meninos e meninas em todas aquellas dioceses; e ha um grande numero de brasileiros distinctos que ainda hoje se lembram, gratos, do educador dedicado que para muitos foi pae amantissimo.

Cathechizador dos indios do Rio-Doce, conviveu com elles, colleccionou o seu vocabulario, que reuniu a um estudo dos mesmos indios, com que entrou para o Instituto Historico. Patrocinio proclamou-o o maior orador sacro de seu paiz. E' um homem e um patriota, um sacerdote e um cidadão dos mais dignos, e vive cercado da consideração de todos os seus patricios. A *Revista da Semana* leu com prazer a descripção dos justas homenagens de Campinas ao seu illustre filho.

TEIXEIRA LEITE FILHO, o redactor do *Jornal do Commercio*, o secretario da Presidencia do Estado do Rio, é ainda um homem de letras que honra a nova geração. A Sociedade Brasileira de Homens de Letras encarregou-o da conferencia de hoje, á tarde, no salão do *Jornal*. Teixeira Leite Filho escolheu um thema suggestivo — *Mephisto*, suggestivo como qualquer outro thema que seja desenvolvido por um espirito brilhante como o do conferencista de hoje.

A festa da *Revista da Semana*, projectada para 12 do corrente, com um curso de carruagens na Avenida Atlantica e chá, em seguida, no Leme, fica adiada para quando se anunciar. Motivou essa nossa resolução o facto de ter sido escolhido esse dia para o grande festival em beneficio dos flagellados pela secca do Norte, a realizar-se na Quinta da Boa Vista, sob o alto patrocínio de Mmes. Wencesláu Braz e Urbano dos Santos.

Essa Companhia Argentina que nos revela actual mente o theatro de sua terra merecia, e muito, representar diariamente para casas cheias, cheias e cultas. Ha artistas, como Arellano e Angela Tesada, que seriam dos melhores, em qualquer centro do mundo.

Mas essa Companhia faz-nos ainda um favor. Trouxe no seu elenco uma joven artista que está destinada a ser a maior gloria theatral sul-americana, uma radiosa esperanza da grande Arte. Camilla Quesada ahi está, com a sua formosa juventude, com a graça encantadora do seu gesto, com o timbre magnifico de sua voz, capaz de todos

os tons, num admiravel conhecimento e emprego de *nuances*. O seu trabalho no lindo poema *creolo* que é a peça *Mirasoles* — é uma revelação, revelação da grande artista que em cinco annos de palco já se armou para a phase definitiva de seu triumpho.

Al dias, naquella sua recepção inimitavel, Madame estava cercada de seu delicioso *grupinho*. São cinco ou seis amigas, inseparaveis em todos os theatros e salões, silhuetas delicadas que se vestem com um bom gosto em que a simplicidade é o encanto decisivo. Madame e todas as suas amigas, todas! não chegaram ainda, (absolutamente exacto), á alegria sempre adiavel dos trinta annos.

A casa, o palacete gracioso de Madame, é bem um templo digno daquelles chás, ao crepusculo, de duas terças-feiras mais felizes do mez. E' a casa que as noivas sonham, quando têm gosto e espirito. Madame, alem de gosto e espirito, possui tambem a casa, o sonho realisado.

Na terça-feira, á tarde, tomavamos chá, enquanto o *grupinho* conversava, e havia risos, e havia so-

bretudo, uma intenção de prolongar a palestra indetidamente, naquella tarde alegre e sem protocollos.... De repente, Madame, com o seu andar ligeiro e leve de creança, approxima-se e dirige-nos esta severa intimação:

— Vae ajudar-me a occultar as minhas terças-feiras dos chronistas. Estou fatigada de ler que sou graciosa e a minha casa é uma *bonbonniere*...

Obedecemos á intimação de Madame: a sua recepção atravessa esta chronica discretamente, com um *loup*... Quanto á *bonbonniere* estamos prevenidos. Quanto á graciosa, a culpa não é nossa. Os adjectivos não se inventam; e quando se applicam ás mulheres, são os seus verdadeiros nomes...

Formosa e brilhante actriz acabava de representar. A sua arte havia conquistado a plateia, commovendo-a profundamente. Estavamos a saudal-a, entre muitos. Alguem se lembrou de elogiar tanto a graça da mulher, que se esqueceu nesse minuto da actriz. Então ella, com um sorriso quasi triste:

— Sentir-me-ia indigna da minha arte, se em vez de inspirar — desper-tasse...



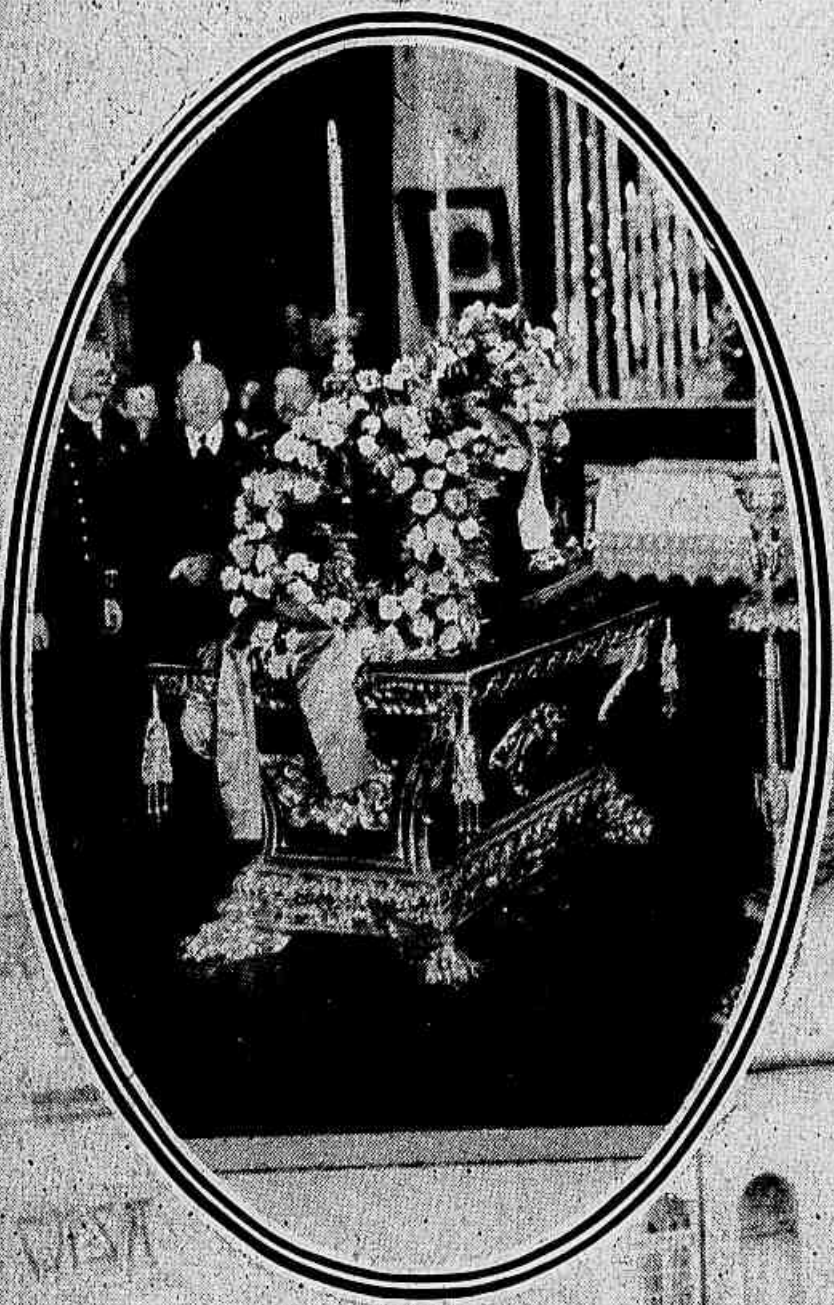
Enlace de Mlle. Peregrino da Silva com o Commandante França Velloso

1—Depois da cerimonia religiosa, celebrada por S. E. o Sr. Cardeal Arcoverde na capella do seu novo palacio Archiepiscopal.

2, 3 e 4—Enlace de Mlle. Leopoldina Pereira de Mello com o Sr. Nelson de Barros Vieira do Couto.



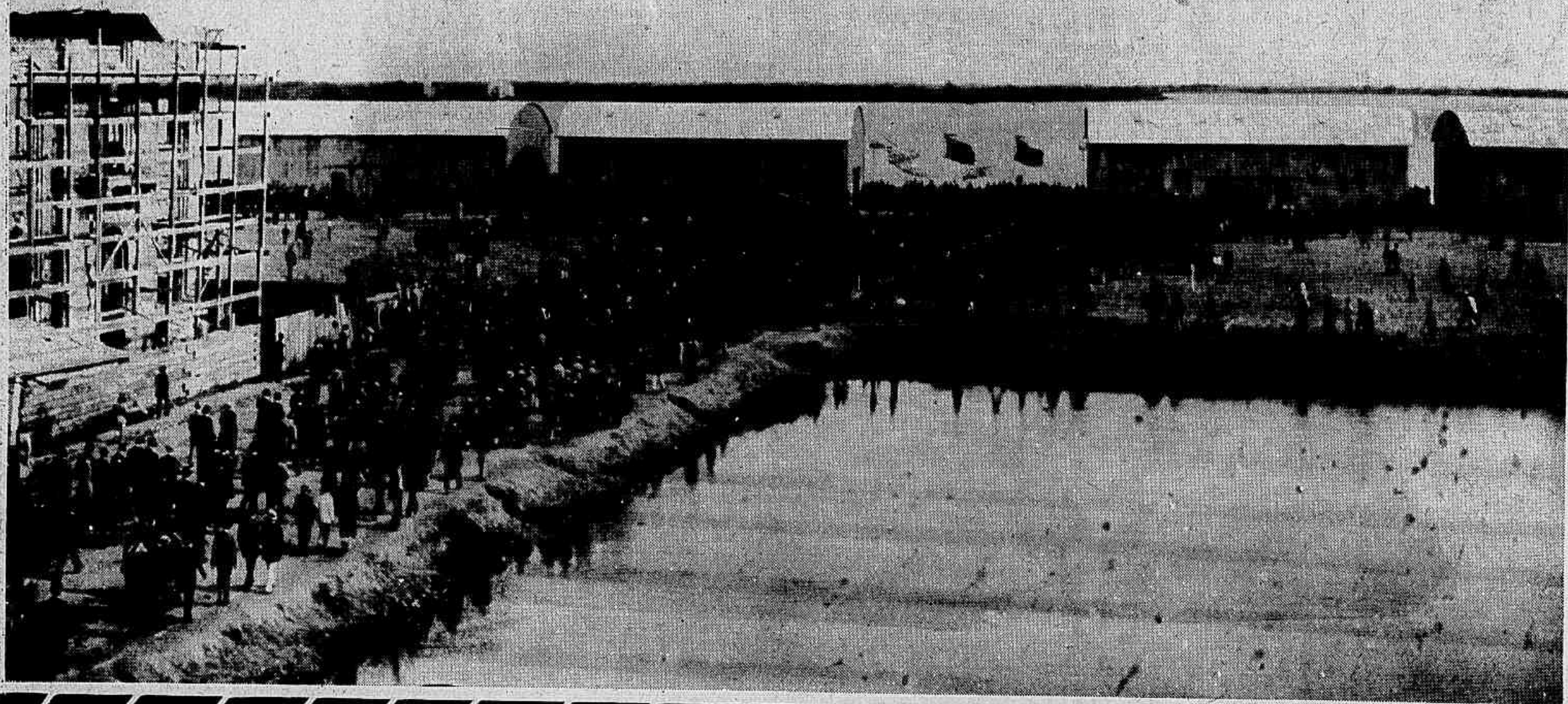
A Elegante de 1915



Os funeraes do General Pinheiro Machado no
Rio Grande do Sul

1—O feretro na camara ardente da Intendencia
Municipal de Porto Alegre 2—O prestito funebre diante
da Intendencia 3—A recepção do feretro no Palacio
da Intendencia.





O funeral do General Pinheiro Machado: 1—A multidão, em Porto Alegre, encaminhando-se para o caes do porto a assistir á cerimonia da recepção do feretro. 2—O cortejo na Praça do Portão

Regressou do solo natal o chefe de homens que se chamou em vida o General Pinheiro Machado e que das planicies riograndenses — esse inexgotável viveiro da virilidade de nossa raça, onde ella mais parece ter-se desenvolvido em dextresa e ardor combativo, — viera com a ambição

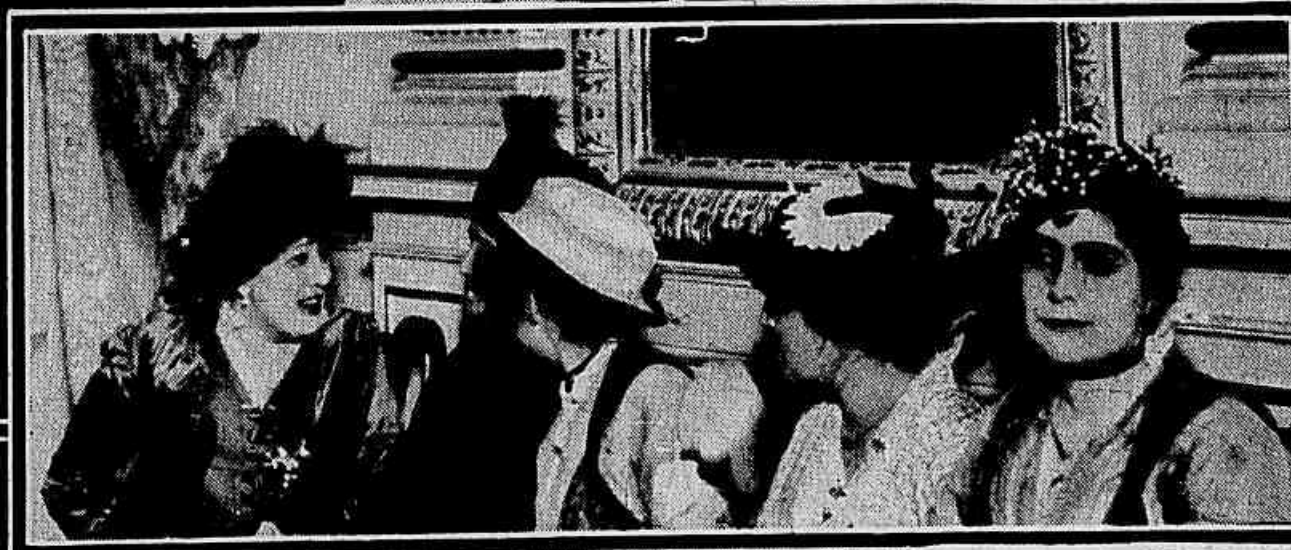
resoluta dos fortes e a habilidade instinctiva dos dirigentes de multidão conquistar o logar saliente que lhe reservara o destino. O Rio Grande do Sul recebeu os despojos mortaes do caudilho riograndense com impressionantes manifestações de homenagem.

Nestas duas paginas reunimos alguns dos aspectos dos funeraes, que permitem avaliar da sua imponencia. Completa assim a *Revista da Semana* a extensa reportagem photographica dedicada ao tragico acontecimento que precipitou na morte o chefe poderoso do P. R. C.

Vida Elegante



Aspectos da assistência elegante ao ultimo chá oferecido pelo Club dos Diarios ás famílias de seus socios.



Encantadora de distincção foi a ultima recepção elegante no Club dos Diarios, que reuniu a nossa elite social e que serviu de pretexto para mais uma vez salientar que o Rio já possui quanto

é necessario para a criação de uma intensa e requintada vida mundana.

Chronica da Moda

Por Jocelyne

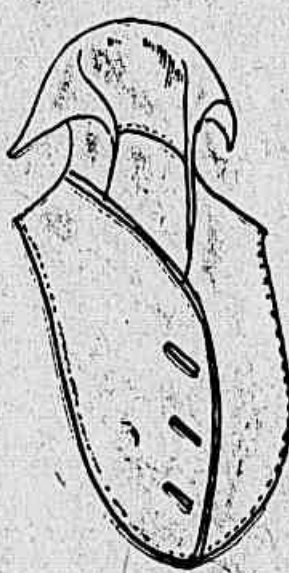
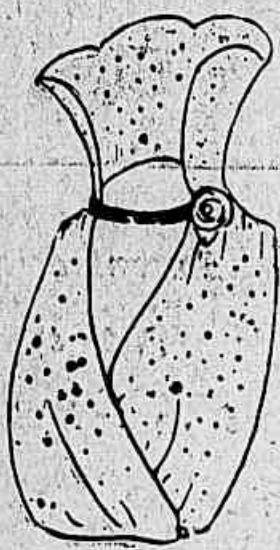
A DESORIENTAÇÃO que as ultimas semanas de quasi inverno, desencadeou nos dominios da Moda, é causa que ainda não tenham sahido as *toilettes* de verão.



No entanto, a necessidade vae-se fazer sentir brevemente, de substituir-se o vestido ou o costume de *gabardine*, por uma combinação mais leve, mais de accordo com os proximos dias de calor.

Para vestidos, o *crepon* seria o tecido ideal, si minhas leitoras não alimentassem contra elle uma injustificada prevenção: a de que encolhe na lavagem.

De facto esse tecido encolhe, mas só quando é de qualidade inferior; quando a qualidade é boa desaparece este inconveniente por ser facilima a correção d'este defeito, esticando o tecido nas dimensões desejadas; ás quaes elle volta sem deixar o minimo vestigio.



Mas como nem todas as minhas leitoras conhecem este processo, desprezam o *crepon* para preferirem o *linon* de linho ou a *toile* de linho que por sua vez tem o inconveniente de se amarrotar.

De tudo isto resulta que o tecido a ser preferido é o *voile* de algodão, com o qual Rodier, o afamado fabricante de tecidos da alta costura de Paris, fez combinações admiraveis, principalmente em *voiles* bordados.

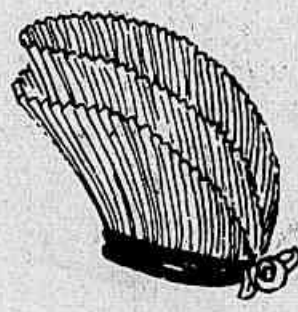
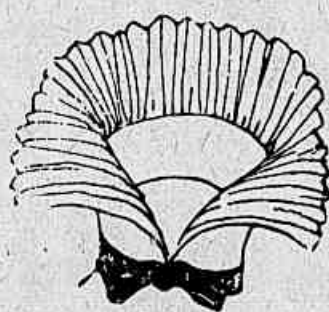
N'estes tecidos já falei em uma de minhas passadas chronicas e então manifestára o pezar ou o receio de que elles não viessem ao nosso mercado, não sómente por causa da contumaz falta de gosto dos negociantes d'aqui,

como tambem porque a grande procura que elles tiveram na alta costura de Paris, os tornára raros e de difficil aquisição.

Felizmente para as nossas elegantes não se verificou nem uma, nem outra cousa, pois de fonte segura tenho informações que me permitem afirmar que uma elegante casa de modas d'esta cidade, teve não sómente a felicidade de os obter como mesmo já os está vendendo.

E' o caso de felicitarmos as elegantes Cariocas.

Tambem não convirá desprezar a *toile* de linho, quando mais não seja, para costumes, tanto mais que se fazem lindos, e de uma simplicidade de linhas encantadora: uma saia curta como as da Moda, em forma ou em prégas soltas, e uma jaquetta tambem em forma com 60 cms. de comprimento mais ou menos, um bolso grande de cada lado da jaquetta, ligeiramente á frente, é quanto basta para fazer um lindo *tailleur* de *toi-*

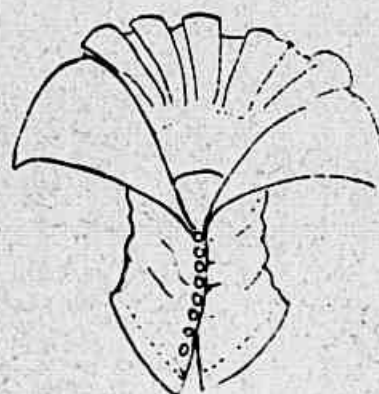


le, lindo e pratico porque sem grandes complicações nem enfeites, lava-se mesmo em casa com grande facilidade.

A nota moderna a imprimir-lhe reside sómente na forma do bolso que em vez de ser quadrado e aberto horizontalmente como o dos homens, deverá ser de forma quasi oval, com uma abertura vertical e sufficientemente grande para se introduzir a mão.

Para uzar com estes costumes e mesmo com outros vestidos de verão, têm-se feito lindos *canotiers* todos em *toile* da mesma côr do vestido ou do costume.

Os chapéus para a nossa estação estival, deverão ser, não os pequenos em *panne* ou em velludo, a que se está



voltando em Paris, na previsão do inverno, e sim os grandes *canotiers* que alli e nas praias e *villes d'eaux* de França, se uzarão durante o verão.

Não importará isto em atrazo sobre a Moda porque o essencial para uma senhora ser realmente *chic*, é vestir-se conforme o tempo que faz.



Exibir-se n'um dia de sol canicular com um chapéu de velludo, dos ultimos que sahiram ou dos que ainda

vão sahir no correr de Novembro e Dezembro, das magicas mãos de *Reboux*, *Maria Guy*, *Georgette* ou *Talbot*, é uma prova de gosto comparavel á do Petronio que n'esse mesmo dia se lembrasse de apparecer com o seu bello *huit-reflets*.

Vestir-se conforme o tempo que faz e... conforme a idade que se tem, é o segredo do bom gosto, e nunca cessarei de condemnar tanto as que se cobrem de lã durante o verão, como as que, aos cincoenta annos procuram, nas formas e nas côres das suas *toilettes*, recordar uma primavera passada, um tempo que não volta.

«*Pour réparer des ans irréparable outrage*» disse n'um verso historico e de profunda ironia, o grande Racine, e o espirito humano — o feminino principalmente — n'uma falsa comprehensão entendeu fazer d'este admiravel verso, uma divisa para excusa dos excessos a que se entrega, quando trata da sua *toilette* ou do seu *maquillage*.

Ora, a mim se me afigura mais acertado, parodiando o sublime poeta historico, e principalmente muito mais elegante, adoptar-se como divisa de bom gosto: «*savoir subir des ans l'irréparable outrage*».



Abrangendo esta pagina tudo quanto concerne a Moda, não me levarão a mal as minhas leitoras, dar-lhes hoje, em vez de modelos de vestidos, estas gravuras de *cols*, *collerettes*, *devants* e outras pequenas fantasias em *organdi*, muito em vóga actualmente, nas côres branca, *rose*, *chair* e *bleu nattier*.

A bem dizer não se vê hoje um vestido elegante de passeio, em que não figure um d'estes graciosos *colifichets*.

JOCELYNE.

Vida Diplomática



Aspectos do almoço oferecido no dia 28 de Setembro, na Legação do Chile, ao Sr. Lucas Ayarragaray, Plenipotenciário da Argentina, por motivo da entrega da condecoração da Ordem do Merito com que o Governo Chileno galardoou o illustre diplomata argentino.





A Inglaterra e o Brasil

O «Jornal do Commercio» publicou, ha poucos dias, uma sensacional «Carta de Londres, do seu illustre correspondente na capital da Inglaterra. Esse chronista dos acontecimentos da guerra registra a «*crescente má vontade da imprensa ingleza contra o Brasil, cujo credito não perde occasião de atacar. Sem exaggero se pode dizer que o Brasil é o unico paiz neutro que é violentamente criticado na Inglaterra e aquelle sob o qual parece se accumular toda a má vontade...*»

Conhecidas a tendencia alliadophila e a honestidade do correspondente do *Jornal* em Londres, não é possível deixar sem reparos essa grave noticia, que o jornalista documenta com as afirmações do «Daily Chronicle» e do «The Great World War». Os jornaes cariocas têm commentado a carta do «Jornal», cheios dos mais justos ataques á Inglaterra; e o sr. Ministro Inglez no Brasil, que numa carta ao Ministro da nossa Marinha, particularmente injuriada por uma publicação ingleza, procurou desfazer a má impressão geral no paiz — sua ex., mesmo, deixou de defender o «Daily Chronicle», jornal por assim dizer officioso na Inglaterra.

Entretanto, ainda ha mais. O correspondente do «Jornal» denuncia o apparecimento de uma corrente pacifica na Inglaterra, que «*insiste sobre a necessidade de desviar da Europa para outros pontos do globo a actividade imperialista da Allemanha...*»

Ora ahi está como o perigo allemão, sem mudar de rotulo, se transforma, de facto, em perigo inglez!

As novas gerações de São Paulo



Muito expressivas as homenagens de que foi alvo, ha dias, em São Paulo, por occasião do seu anniversario natalicio, o sr. dr. Altino Arantes, illustre Secretario do Interior do grande Estado do Sul. E para quem conhece a obra de Altino Arantes, de reforma e aperfeiçoamento dos admiraveis serviços de instrucção e hygiene em São Paulo, é facil comprehender as justas manifestações de apreço pelo joven e já illustre estadista, que dois Presidentes como Albuquerque Lins e Rodrigues Alves têm conservado na alta administração publica de São Paulo.

Altino Arantes está na vanguarda dessa nova geração de politicos paulistas, bem dignos successores da geração dos Rodrigues Alves, Campos Salles, Glycerio, Bernardino de Cam-

pos, Albuquerque Lins, Tibiriçá e tantos outros. Como Washington Luiz, Eloy Chaves, Paulo de Moraes, João Sampaio, Carlos de Campos, Antonio Lobo, Altino Arantes não é apenas um grande credor da gratidão de São Paulo, pelos innumerados serviços que lhe tem prestado; é principalmente uma das melhores garantias de seu futuro; e embora a alta administração da Republica pretenda ir buscal-o para o governo da União, como annunciam os jornaes numa indicação unanime, São Paulo continuará tendo nelle o filho sempre dedicado ao seu progresso.

Nesta semana, ainda, tivemos no Rio duas provas magnificas do valor das novas gerações paulistas.

Amadeu Amaral, o illustre poeta que é dos mais dignos representantes da intellectualidade de São Paulo, convidado para uma conferencia, escolhe o thema *Arvores e Poetas*; e faz do seu trabalho, não só uma obra de grande emoção artistica, mas uma nobre lição de patriotismo, em defesa das arvores do Brasil, condemnadas á morte pela cruel devastação das nossas florestas. E' o utilitarismo na litteratura sem o menor sacrificio esthetico, traço commum nos trabalhos da nova geração litteraria de São Paulo.

A outra prova de valor dos jovens brasileiros de São Paulo, tivemos-a num bello expoente da sua cultura physica, no aspecto dos elegantes e galhardos lutadores que disputaram domingo, um match de foot-ball, a *Taca Rio-São Paulo*. Uma simples nota, a proposito dessa excursão sportiva, basta para explicar porque o foot-ball formou no visinho Estado, em pouco tempo, uma geração de moços fortes, completando na terra da nossa instrucção modelar o *mens sana in corpore sano*: porque o sport, em São Paulo, é uma preocupação patriótica, a favor do aperfeiçoamento physico da raça e da preparação do futuro soldado. E' expressiva a simples nota a que nos referimos: o chefe dos *foot-ballers* paulistas na excursão ao Rio foi o Secretario de um dos Clubs da visinha capital — o sr. dr. Almeida Prado Filho, illustre vice-presidente da Camara dos Deputados de São Paulo, um dos politicos mais influentes e cheios de serviços ao oeste do Estado.

Sem duvida que impressionam esses traços caracteristicos das novas gerações paulistas; e explicam o progresso formidavel e a cultura magnifica da mais adiantada região do Brasil.

Coronel Rondon



A Sociedade Brasileira de Geographia realisou terça-feira ultima, á noite, no Theatro Phenix, a sua annunciação da sessão solemne em homenagem ao sr. coronel Candido Mariano Rondon. O nosso Ins-

tituto Geographico inaugurou naquella festa um retrato a oleo do eminente brasileiro, bello trabalho do pintor Boscagli.

O Phenix estava repleto, e a concurrencia era tão numerosa como distincta: senhoras gentilissimas, altas auctoridades, politicos, homens de letras, militares, advogados, medicos, engenheiros, jornalistas, etc.

O sr. General Thaumaturgo de Azevedo, illustre presidente da Sociedade, abrindo a sessão, declarou inaugurado o retrato do benemerito desbravador dos sertões e civilizador dos indios, constructor da estrada e linha telegraphica de Matto Grosso ao Amazonas. E deu a palavra ao orador official da Sociedade, o nosso collaborador sr. Sebastião Sampaio, cujo discurso mostrou os justos motivos daquella homenagem ao nosso eminente patricio. Falou ainda o sr. 1º tenente dr. Alfredo Severo, saudando o coronel Rondon em nome de seus amigos e camaradas de armas.

Em seguida o coronel Rondon realizou a primeira conferencia da brilhante série que pretende fazer, a pedido da Sociedade de Geographia, sobre as suas viagens e a grande obra de civilisação que empreendeu e concluiu.

O Sr. Moacyr, o Mexico e o A. B. C.



Um dos actualmente raros continuadores das tradições da oratoria no Parlamento Nacional, o sr. Pedro Moacyr, está agora empregando o seu talento e a sua eloquencia na defesa do celebre general Carranza e do governo deste... no Mexico!

O sr. Moacyr — *leader* do partido carranzista mexicano... na Camara do Brasil! E' uma pena. E maior pena causa-nos ainda ver S. Ex. atacar o A. B. C., que alem de tratado de paz é o mais innocente e *assucarado* dos accordos dessa natureza, até hoje concluidos em todo o mundo e em todos os tempos.

Entretanto, não faltam assumptos ao sr. Moacyr, para muitos e invariavelmente brilhantes discursos... A ideia parlamentarista, por exemplo, que se levanta aos poucos, jamais encontraria melhor apostolo. E em vez de atacar o A. B. C. ora em discussão na Camara, S. Ex., indifferente a este, poderia proteger um outro A. B. C., com outro projecto ou tratado, não de paz, mas de guerra — ao analfabetismo...

A Festa da Primavera
NA
Quinta da Boa Vista



Aspectos obtidos durante o festival escolar da Primavera na Quinta da Boa Vista, no dia 26 de Setembro



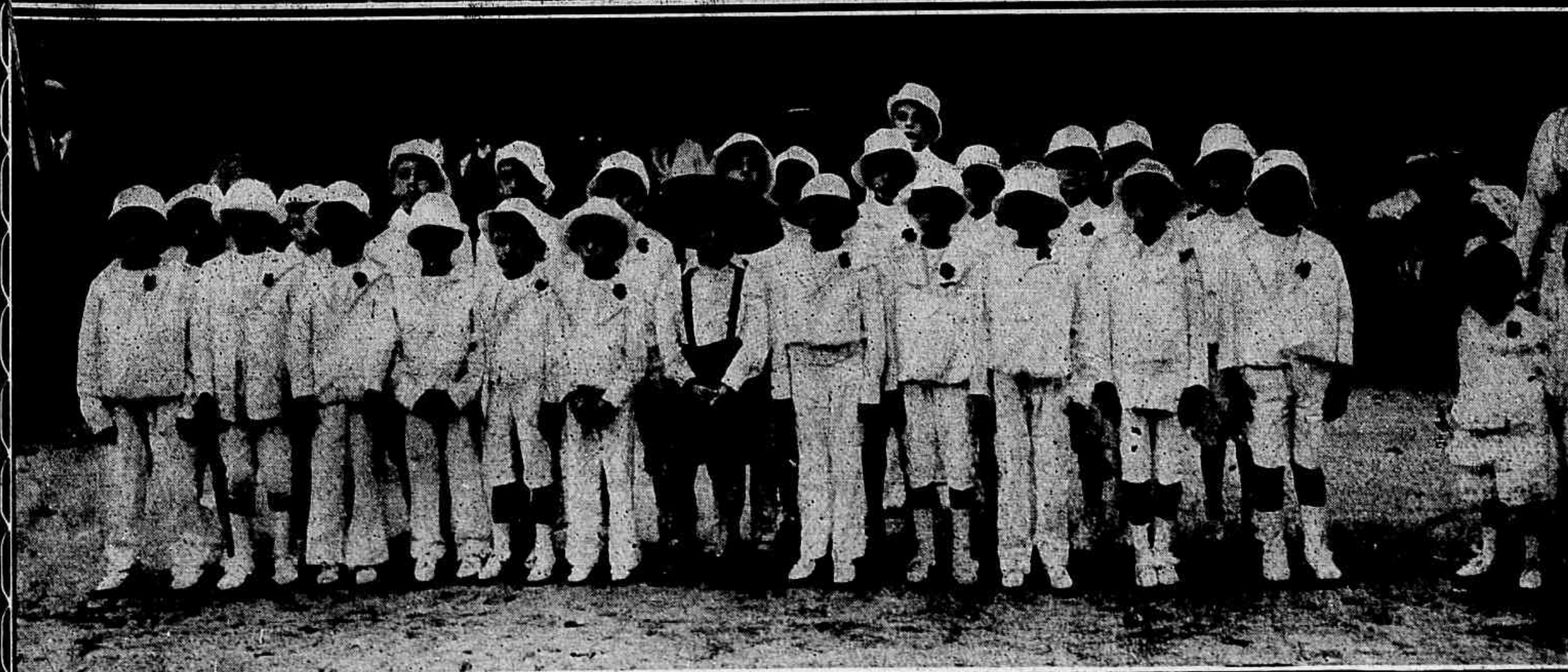


Aspectos da Festa Escolar da Primavera, realizada no





✧ ✧ ✧ ✧ ✧ ✧ ✧
dia 26 de Setembro na Quinta da Boa Vista pelas escolas
✧ ✧ ✧ ✧ ✧ ✧ ✧



dos 2º, 6º, 9º, e 14º Districtos, em beneficio das suas caixas escolares, e que reuniu perto de 6.000 crianças.



se nas suas relações com ella lhe crearam e lhe conservam as condições indispensaveis a uma inalteravel sinceridade. Dada a lamentavel desharmonia entre o sentimento do homem e o da mulher, esta se vê obrigada frequentemente a recorrer á mentira e á dissimulação para evitar as injustiças do seu companheiro.

A mentira é feminina. Alguem o disse com um proposito de aphorismo; e esse alguem deve ter sido um dos muitos Schopenhauer do romance de analyse, genero tão desenvolvido nos ultimos trinta annos da litteratura franceza. O romance de analyse não passa de uma perversa vingança do homem exercida sobre a sua companheira, que elle proclamou ser um mysterio unicamente porque não quer ter o pequeno trabalho de procurar comprehendel-a.

A mulher é mentirosa, affirmaram os analyistas da sua alma, e sobre a mentira da mulher escreveram maior numero de paginas que as mentiras que cabem na existencia de milhares de mulheres mentirosas. Mas, não querendo fazer romance, poderá conscienciosamente dizer-se que a mulher tem, mais do que o homem, a vocação da mentira? Refiro-me á mulher moralmente sadia, á mulher que não seja um caso pathologico. Por essa mulher equilibrada eu fico fiadora. Essa mulher pode mentir, mas não é uma mentirosa profissional.

Quando essa mulher mente, ella o fará por generosidade, por bom senso, obedecendo á noção utilitaria de poupar magoas estereis ou pelo instincto da propria deffesa, tão imperioso na pobre creatura humana. Só a mentira prejudicial é peccadora. Certo, a mentira é sempre um desfalecimento moral. Os fins da mentira podem justificar-a. Mas a mentira, em si propria, é uma baixeza.

O que os homens devem, porém, antes de accusar a mulher, examinar, é

O homem está sempre inclinado a julgar mal da mulher. No seu orgulho ciumento, o homem quereria que a mulher fosse um corpo sem pensamento, sem autonomia, sem vontade. Foi para tentar redusil-a a esse ente só physiologico, que o homem inventou para ella o harem e a condemnou á situação de uma odalisca. Não é só no Oriente que o harem existe. Em cada homem, mesmo o mais civilisado, vive um pachá ou um sultão. Comprehende-se, nestas condições, quanto se tornou difficil para a mulher a deffesa da sua autonomia moral. Entre as armas de que a natureza a dotou, a mais forte, a mais efficaz, a mais poderosa é o segredo. Reconheço que na alma de cada mulher ha muitos segredos occultos e inviolaveis, que ella guarda e deffende. Reconheço que o segredo é para a mulher uma segunda vida, toda interior e impenetravel. Mas como mulher o confesso: a extensão da infelicidade da mulher mede-se pelo numero dos segredos que ella sepulta no coração. A felicidade não tem segredos. A felicidade não conhece a mentira. Não a usa. Não precisa della.

A mentira é o escudo da desventura. Entregar-se, dar-se inteira, é para a mulher a suprema delicia moral. Não se accuse a mulher que mente. Ella é digna de lastima: Os homens geralmente a culpam e a castigam, quando deviam ternamente deplorar-a. A sinceridade é um bem estar indisivel. Porque considerar de outra forma que não seja desventura a perda dolorosa desse bem?

Accuse-se, sim, a mulher que dissimula ou mente sem necessidade de fazel-o, ou apenas por uma necessidade malevola. Mas não se culpe

a mulher que para deffender a sua tranquillidade, para desviar injustiças e coleras sobre a sua fraqueza, para evitar tormentos inuteis, guarda consigo a verdade. Esse retrahimento só indica receio, falta de confiança no seu companheiro. E' a revelação angustiosa dessa luta intima, imponderavel e indestructivel entre os dois sexos, eterna geradora da desgraça humana.

A mulher é mentirosa? Que o diga o homem que poudo conseguir viver sem nunca ter recorrido á mentira. Sem pretender fazer estudos de analyse, tenho podido observar em toda a sua secreta intimidade algumas almas de mulher, e essas observações não me conduziram a julgar com severidade o meu sexo. Isto o digo em toda a pureza da minha consciencia. O nosso mal é a nossa fraqueza e a nossa sensibilidade. Não podemos, ai de nós! revogar as leis da Natureza que nos fizeram sensiveis. Não somos santas, não somos perfeitas, mas tanto como o homem somos capazes de amar a verdade, de soffrer por ella, de nos sacrificarmos por ella!

Estas confissões podem não ser acreditadas pelos homens.

Os psychologos litterarios da escola do sr. Bourget fizeram-se especialistas na diffamação systematica da mulher. Desde que resolveram consideral-a enigmatica tiveram lisença para lhe attribuir as mais nefandas culpas, os mais negros defeitos. Shakespeare chamou-lhe «perfida como a onda». A auctoridade do grande vate inglez, do terrivel examinador de almas, é sempre invocada pelos juizes da litteratura, que nos condemnam pelo gosto lucrativo de fazer phrases. Mentirosas nós o somos na opinião quasi unanime dos homens. A' torça de nos ouvirmos chamar mentirosas algumas de entre nós acabam por comprehender que a mentira é um sortilegio e que ella concorre para nos emprestar esse prestigio perigoso do mysterio, que é a maior fascinação do homem. Essas são as grandes mentirosas: as mentirosas por amor. Mas quanto é doloroso ter de confiar o amor á guarda da mentira!

IRACEMA.

O Chá Tango no Rio

Diversos aspectos da assistencia ao primeiro Chá-Tango realizado no Restaurante Assyrio e organizado pelo bailarino Dapuz.





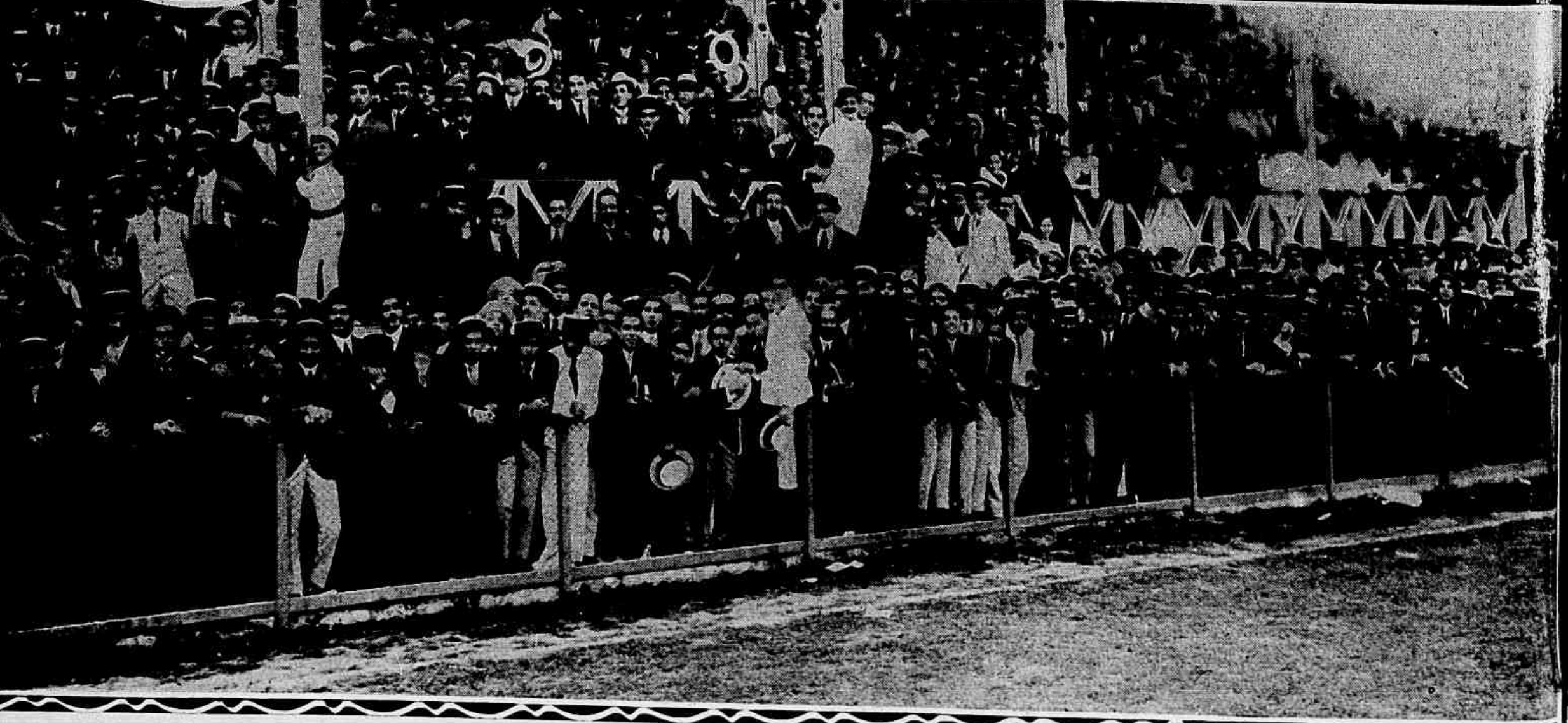
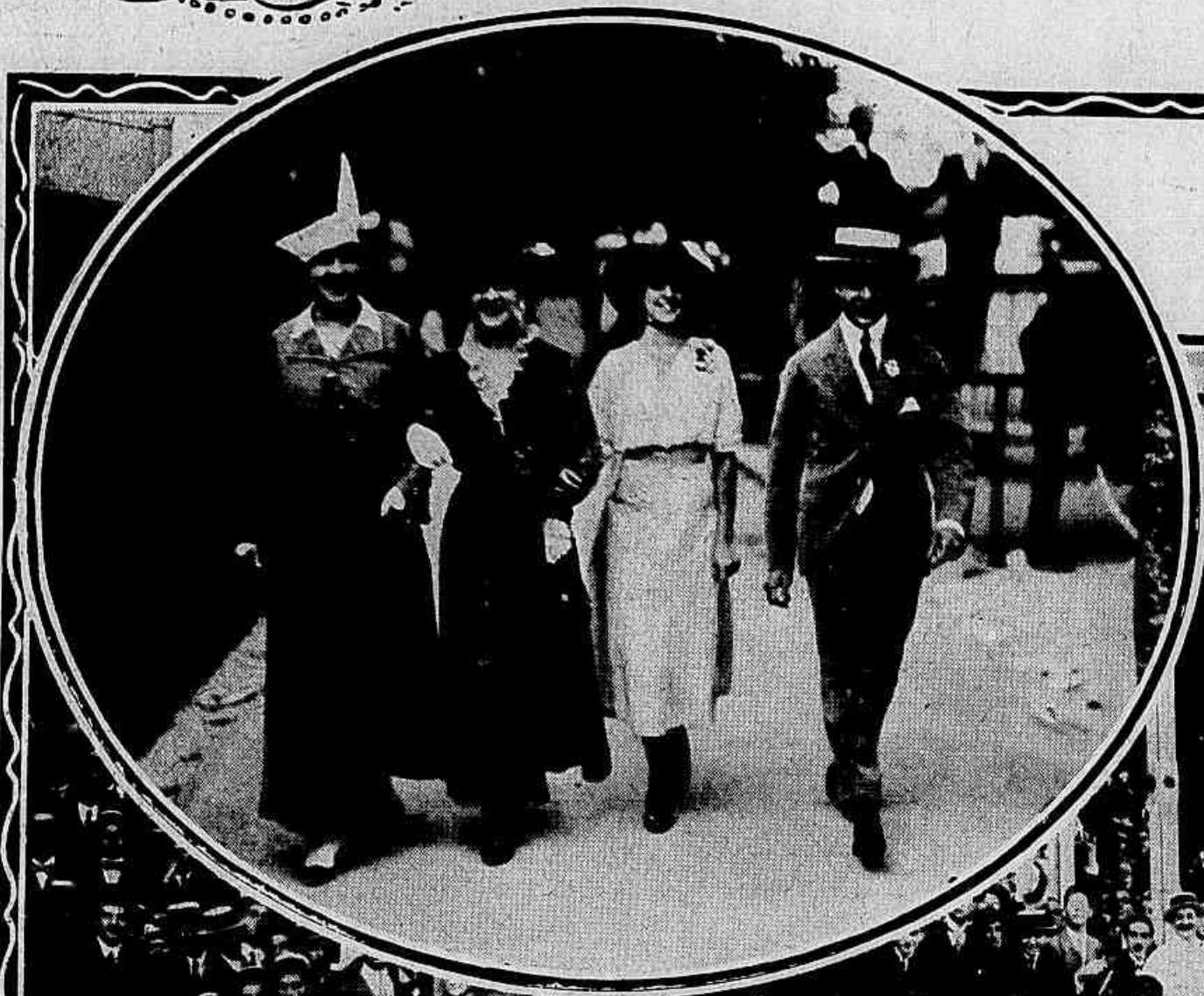
1—Duque e Mlle Gaby que acabam de inaugurar no Rio, á semelhança de Paris, os chás-tangos. 2 e 3—Aspectos da assistencia ao primeiro Chá-Tango do Assyrio



Um pic-nic na Ilha de Paquetá

Realizou-se em Paquetá um grande pic-nic organizado pelos Drs. Paulo Calaza e Augusto Pimenta. Depois de ligeira excursão pela nossa bahia, apanhou a barca especial para a ilha, onde, ao meio dia, desembarcaram os convidados: com destino ao magnifico palacete existente à Praia dos Frades. Nos salões desse palacete teve então inicio a festa. Ao som da banda do Corpo de Marinheiros e de uma orchestra, dançou-se animadamente até ás 6 horas da tarde.

A Disputa da Taça Rio-S. Paulo



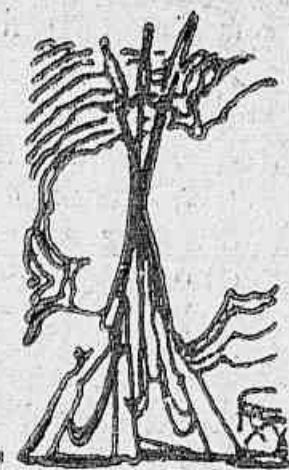
1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10 e 11—Aspectos da assistência e das archibancadas do Fluminense F.B. Club durante o match entre as equipes do Rio e S. Paulo, disputado no dia 3. 6—Uma defesa do goal-keeper paulista. 8—Um momento difficil para o goal-keeper.



1—Os jogadores de S. Paulo, na F. F. C. do Brasil, por ocasião de sua chegada. 2—A entrada no campo do Fluminense F. B. Club da equipe paulista. 3—A equipe paulista. 4—A equipe carioca, vencedora do match.



A Europa devastada pela guerra



O maior mysterio da guerra — Como os submersiveis allemães se suprem de essencia sem regressarem aos portos ? O americano Simon Lake, o inventor e constructor de submarinos, admite a existencia de depositos previamente estabelecidos em determinados pontos do mar, a profundidades de 40 e 50 metros, onde se realisa essa operação

Se até á hora em que escrevemos um commentador imparcial dos acontecimentos não pôde aventurar-se a apresentar como completamente mallograda a grande offensiva dos alliados, que teve inicio em 25 de Setembro pelas batalhas frontaes da Champagne e do sector de La Bassée, o que já, porém, nos parece impossivel dissimular é a formidavel resistencia allemã opposta ao impetuoso ataque dos soldados francezes e inglezes e a energia da replica germanica. Os communicados officiaes de outras procedencias completam-se e explicam-se mutuamente. Os estrategistas que declaravam intransponiveis no momento actual, por meio de combates frontaes, as linhas successivas de trincheiras fortificadas com que a Allemanha se garantiu contra os seus poderosos adversarios, parece terem razão. Os exercitos da França e da Inglaterra, depois de uma relativa inactividade, que correspondeu a um periodo de preparação intensiva, precipitaram-se contra as posições inimigas, com a disposição evidente de deslocarem a guerra de sitio por meio de rupturas que

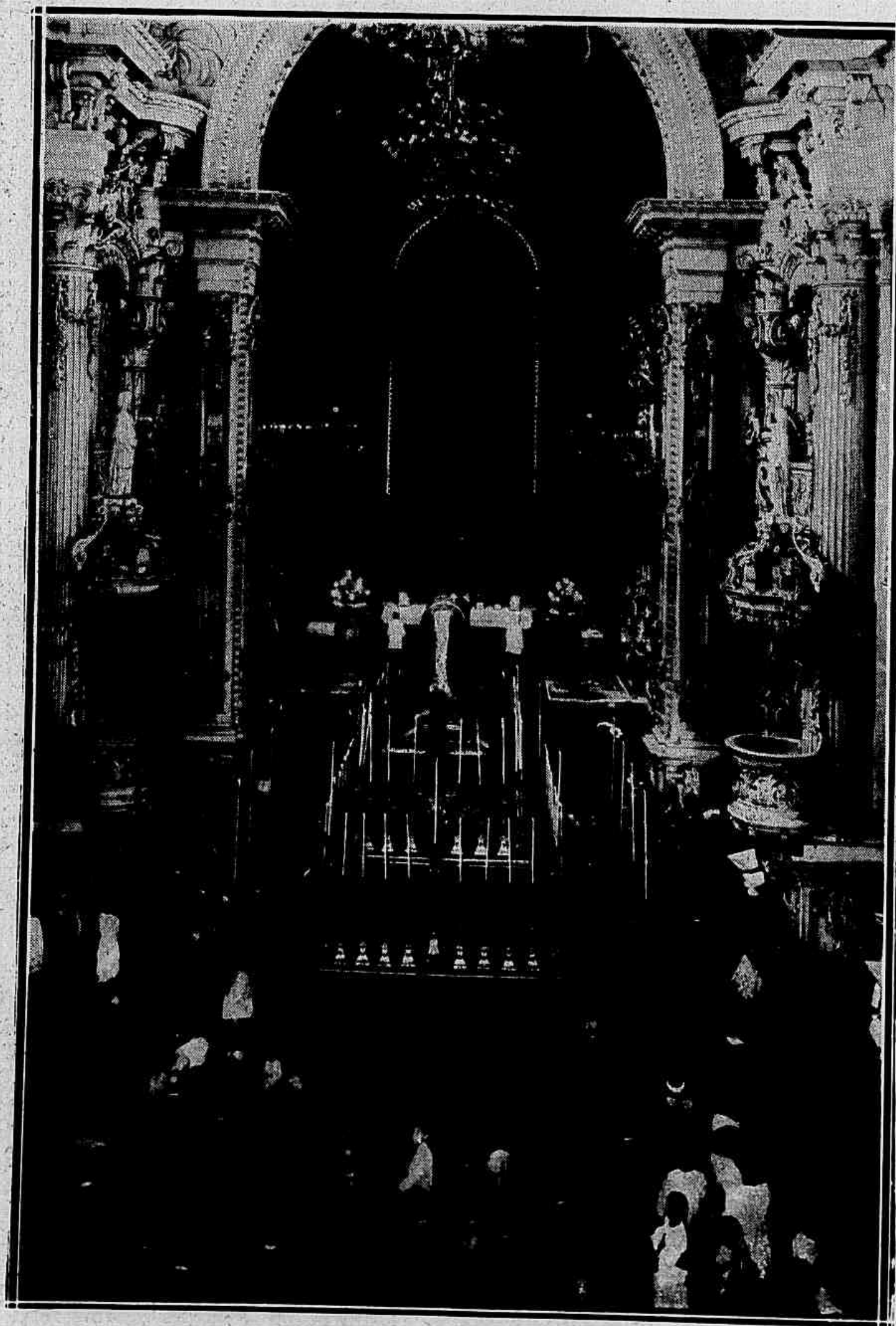
permittissem os dispositivos e as directivas necessarias ao exercicio amplo da estrategia e ás acções campees denominadas batalhas.

O resultado ahi está patente. Ao primeiro embate, as guarnições das trincheiras inimigas, na Champagne, no Artois e em La Bassée, recuaram, abandonando terreno ao adversario, cedendo-lh'o pelo preço de morticínios pavorosos. Mas pouco tardou que os vencidos, reforçados pela deslocação rapida das tropas de outros sectores e das forças de cobertura, reagissem, desalojando os vencedores de uma parte das posições conquistadas recompondo os seus dispositivos de resistencia e anulando as vantagens que os alliados pareciam ter obtido pelo custo crudelissimo de um holocausto. A função strategica da infantaria suspendeu-se temporariamente. De nove ribombam os canhões. O duello da artilharia é agora formidavel, porque francezes e inglezes já dispõem de muito maior numero de canhões de grosso calibre, tendo comprehendido a tempo que esta guerra fabulosa é a guerra dos canhões. A offensiva dos al-

liados não creou condições novas á lucta empenhada no palco occidental.

Por certo se enganam, todavia, os que supõem que essa offensiva, uma vez inaugurada, desanimará, ou que ella já se produziu em toda a sua culminancia e tende desde agora a afrouxar de intensidade. Os allemães comprehenderam a gravidade da iniciatiya dos seus valorosos adversarios, dirigidos por competencias profissionais ao abrigo de quaesquer criticas.

Joffre e French são dois grandes chefes, embora talvez cada um interpretando a seu modo, segundo o proprio temperamento e o caracter de sua raça, a sciencia da guerra. A partida que se joga em França não pôde decidir-se com os simples preliminares da phase offensiva de Setembro. As grandes massas vão repetir noutros sectores os ataques frontaes do Artois, da Champagne e de La Bassée, experimentando a resistencia da linha allemã, procurando o seu ponto vulneravel e tentando com obstinação uma ruptura capaz de transladar a guerra de trincheiras para o campo de batalha.



Aspecto do templo de S. Francisco por ocasião das missas celebradas por alma de Ramalho Ortigão

Ramalho Ortigão

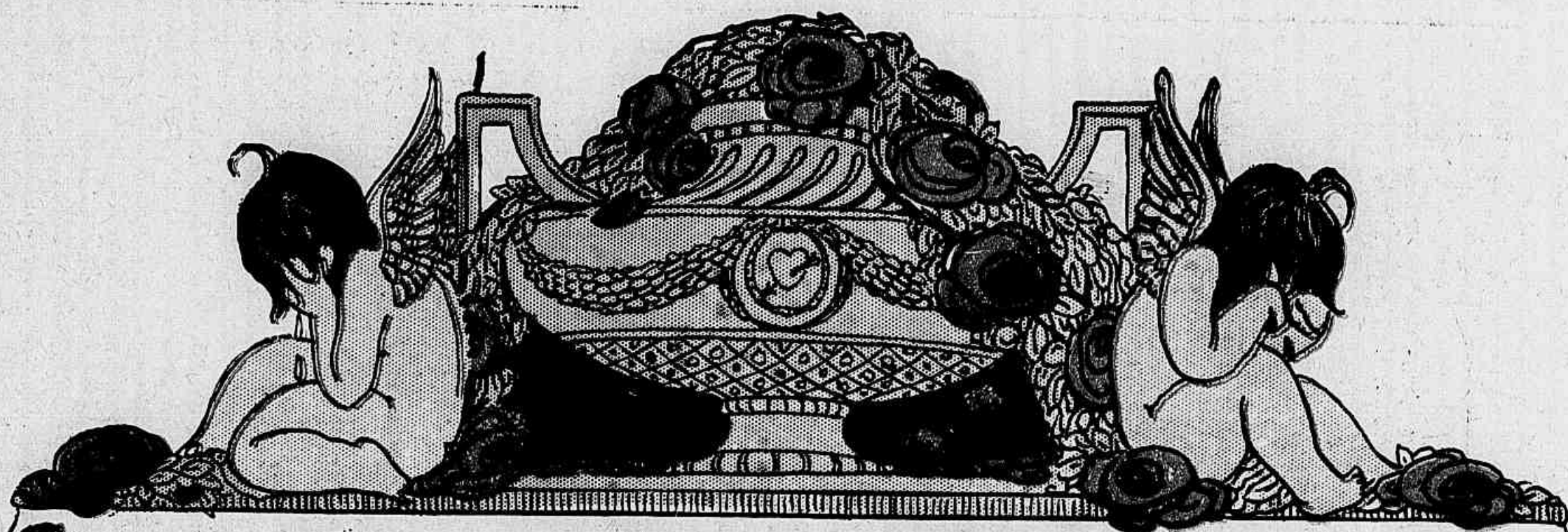
As missas do 7º dia, mandadas celebrar no templo de S. Francisco em suffragio da alma nobilissima daquelle que foi o ultimo dos grandes escriptores que mantiveram a gloria das lettras portuguezas no fim do seculo passado, foram a homenagem condigna do grande finado, mandadas rezar por seu filho, Sr. Vasco Ortigão por seus netos, seus parentes e por todo o pessoal do *Parc Royal*. A essas missas assistiu tudo quanto a colonia e a litteratura nacional possuem de representativo. A *Revista da Semana* fez-se representar pelo seu director na imponente cerimonia luctuosa.

Não pode, porém, o filho do grande escriptor d'A *Hollanda* e do *Culto da Arte em Portugal* limitar á sua profunda dôr o preito devido á memoria gloriosa de seu pae. O momento chegou em que é indispensavel reunir ao legado litterario do escriptor inextinguivel a obra esparsa nas columnas da *Gazeta de Noticias*, desde que Ramalho alli iniciou a sua collaboração. Estivemos lendo algumas dessas chronicas admiraveis, que ainda hoje se conservam na memoria dos homens de lettras brasileiras. Reunidas, ellas podem constituir dois volumes em tudo dignos de figurar na obra monumental do inolvidavel mestre. Algumas dessas chronicas, como a que descreve os pampas riograndenses, são de uma tão palpitante interesse para o Brasil, que a sua publicação em volume concederá a Ramalho Ortigão as excepcionaes honras postumas de um escriptor luso-brasileiro.

A *Revista da Semana* transmite nestas linhas ao filho do grande morto de hontem os desejos vehementes dos academicos e dos homens de lettras do Brasil de vêr incorporada á obra monumental do auctor d'*As Farpas* essa colleção inolvidada de chronicas.

O 1.º anniversario da Republica Portugueza: 1—Aspecto da assistencia á festa promovida pelo Centro Republicano Portuguez, no Theatro Lyrico, na noite de 5 de Outubro.
2—A mesa presidida pelo Sr. Embaixador de Portugal.





Pombas Feridas

SEMPRE a mulher reservou ao homem grandes surpresas. Segundo tenho podido observar ellas derivam, em grandissima parte, do ponto de vista errado sob que a generalidade dos homens encara a mulher. O homem conseguiu crear para seu uso uma vida dupla: a da alma e a do corpo: a do sentimento e a do instincto. O homem é uma creatura caracterisadamente duplice e que desistiu (as excepções são méros phenomenos) de conciliar *la belle et la bête*, que neste caso são a sua alma e a sua carne. Por essa convenção, o homem encontrou as maiores facilidades em perdoar as proprias faltas. Divorciou o seu sentimento do seu instincto. Sem prejudicar a satisfação dos seus appetites elle obteve acomodar em todas as hypothèses, mesmo as mais absurdas, o praser e o dever. Uma tal concepção deveria ter conduzido logicamente o homem á indulgencia, senão ao reconhecimento de eguaes direitos na mulher. Isso, porém, não se dá.

O homem não admitte que a mulher, constituída de um barro mais fragil do que elle, use dessa mesma duplicidade. A uma alma pura elle exige que corresponda um corpo inaccessivel ás tentações. Daqui derivam as surpresas maiores do homem nas suas relações com a mulher.

O acaso me fez testemunha de uma dessas duplicidades inevitaveis entre o corpo e a alma femininas, que tão sem razão surpreendem o homem. Foi em Paris, ha dois annos. Eu sahia de um dos hoteis da rua Castiglione, á noite, para jantar num restaurante do Bois. A' porta crusei com um vulto de mulher, que descia de um *taxi*. Olhamo-nos, reconhecemo-nos. Adiantei-me para lhe apertar a mão. Viuva, filha de um antigo diplomata do Imperio, ainda bella, herdeira de uma das grandes fortunas de S. Paulo, Mme. X... era noiva de um dos meus melhores amigos, meu antigo condiscipulo na Polytechnica e que a esse tempo dirigia uma Estrada de Ferro no Estado de Minas. Justamente, na vespera do meu embarque para a Europa, aonde me levava uma rapida commissão do Ministerio da Guerra, jantara no Assyrio com o noivo de Mme. X... e fôra o confidente da sua magoa. Havia um mez que Mme. X... lhe escrevia de uma praia inglesa cartas de accusação e desespero. Nessas cartas, Mme. X..., sob a acção desvairadora de uma crise de ciúmes, accusava-o de uma traição imaginaria, ameaçava-o de romper os compromissos de amor que a ligavam a elle e mostrava-se

revestida dramaticamente de todos os attributos lamentaveis da desventura.

O meu amigo expedia-lhe telegrammas extensos como cartas e cartas tão nervosamente inintelligiveis como telegrammas, tentando em vão apellar aquella dôr lancinante e sem causa. Deixei-o, nessa manhã de Setembro em que pela ultima vez lhe apertei a mão no convez do *Amazon*, resolvido a partir em breve para Inglaterra. Depois, os dias passaram, e aquelle drama de amor varreu-se da minha memoria, tão certo é que nós só sabemos soffrer as nossas proprias magoas. De repente, porém, aquella inesperada appareição de Mme. X... resuscitou-me a visão do jantar do Assyrio. Olhei-a com surpresa e com ardente interesse. Não havia vestigios



de dôr no seu rosto. Nunca ella me parecerá tão bella, como naquella vestibulo de hotel, vestida de seda *gris-fer*, com uma *toque* de astrakan preto.

Acompanhei-a até ao salão de leitura. Sentamo-nos. Submetti-me ao seu longo interrogatorio sobre as mil cousas que a interessavam: a epoca do Municipal, o casamento do Marechal, os chás do Pavilhão de Regatas. Analysava-a, procurando no musical turbilhão das suas palavras o indicio da sua dôr secreta de amorosa. Já desilludido dos meus dotes de analysta, fallei-lhe de chofre no meu amigo. Ella empallideceu de leve, — quanto lh'o permittia o *maquillage*, — e como eu lhe contasse o que ouvira e o que sabia, ella, nervosamente, repetiu as suas accusações. Dera a sua vida inteira a um homem que imaginara digno dessa dadiva. A offensa despedaçara-lhe o coração. Tinha as provas de que elle a trahira...

Como todos os homens no meu caso imaginei que ella não passava de uma comediante insigne, de uma Sarah Bernhardt do amor, que simulava uma offensa para se libertar de cadeias que lhe pesavam. Adivinhou ella os meus pensamentos? Não posso ainda hoje affirmar-o. Mas, de repente, naquella salão de um hotel de Paris, num divan de damasco carmesim, eu vi a transfiguração de uma mulher elegante na imagem feminina do desespero, e foi com o mais commovido respeito que beijei a mão gelada em que Mme. X... apertava o seu lenço de rendas, todo molhado de lagrimas...

Devia partir na manhã do outro dia para Cherburgo. Um inesperado telegramma obrigou-me a transferir a viagem. A' noite, um amigo encontrô no atrio da Comédie desafiou-me para ceiar em Montmartre. Eram duas horas da manhã quando entramos no Albert. A lembrança de Mme. X... obsidiava-me. Ardentemente invejava o meu amigo, que soubera conquistar tão absolutamente o coração de uma creatura tão bella e conseguira o milagre de fazer soffrer uma mulher... em Paris! De repente, porém, quando me voltava de entregar o chapéo e a bengala ao *valet*, vi quiz o meu companheiro cumprimentava algúem na sala. Olhei. Era Mme. X..., em companhia de uma outra senhora emplumada. Lembro-me de que o seu vestido de *soirée*, excessivamente decotado, era côr de rosa. Um cigarro Laferme fumegava na sua linda mão, tão côr de rosa como o vestido, e em cujos dedos chammejavam rubis. Timidamente a cumprimentei, como se lhe pedisse perdão de a ter surpreendido naquella logar impuro. Ella suspendeu o seu riso para me apontar o coração, com o gesto de quem aponta uma ferida, e continuou a rir e a fumar o seu cigarro Laferme.

Qualquer homem, naquella hora, a teria severamente condemnado. A mim me parecia vêr ainda cahirem dos seus olhos brilhantes as lagrimas de angustia que ella chorara na vespera, a meu lado. Que teria pensado o meu amigo, se pudesse transportar-se instantaneamente do Brasil para Paris e a encontrasse no Albert, decotada, a beber champagne?

Comtudo, não era ella só digna de piedade? A desgraçada, com a morte no coração, vinha pedir á alegria alheia o narcotico para a sua dôr. E longe de condemnar-a, eu a admirei na fortaleza com que ella reagia contra o martyrio que a devorava.—P. N.



Uma esculptora argentina

Encontra-se actualmente no Rio a senhorinha Maria Izabel Zavalia, distincta pintora e esculptora argentina.

Cães em ferias...

A psicologia do mentiroso é uma só. Pode haver variantes nos detalhes, mas todos visam, em exagerações ou em mentiras absolutas, espantar, provocar a admiração da sua victima.

Se a admiração não se manifesta logo á primeira investida, o mentiroso vae augmentando a dose até que consiga o effeito desejado.

Ora, tendo feito, em mais de um ensejo, a prova dessa observação, costume mostrar-me impassivel ouvindo as mais terriveis mentiras, com grande desapontamento para os profissionaes do genero, ou para os simples dilettantes...

Ha poucos dias, em uma roda em que estava o Felipe Pacheco, famoso contador de inverdades, fallou-se na grande quantidade de cães famintos que perambulam pelas ruas da cidade.

O Felipe atalhou logo:

— Isto aqui não é nada. Na minha terra os cães vadios são em muito maior numero e, como sempre fui muito amigo delles, dando-lhes restos de

comida, viviam ás duzias em frente á nossa casa.

Nenhum dos que faziam parte da roda deu signal de admiração, pelo que o Felipe continuou:

— E fiquem sabendo que não eram uma ou duas duzias. Não, senhor, eram quatro e cinco...

Mantivemos a mesma impassibilidade, dando motivo á nova observação do Felipe:

— Em muitos dias, costumava contar em frente á porta de nossa casa mais de cem câ s...



Sport. — Sr. Dyonisio dos Santos, do A. A. Caçapavense, e Renato Guimarães, do Sport Club Taubaté, campeões da Liga Sportiva Norte de S. Paulo.

Nada de admiração da nossa parte, pelo que o Felipe julgou imprescindivel o golpe final:

— Nos domingos, então, quasi que não podiamos sahir tal a quantidade de cães que atulhavam a nossa porta: era certo contar nos domingos para mais de quatrocentos... nos domingos e dias... feriados.

Dissolveu-se a roda...

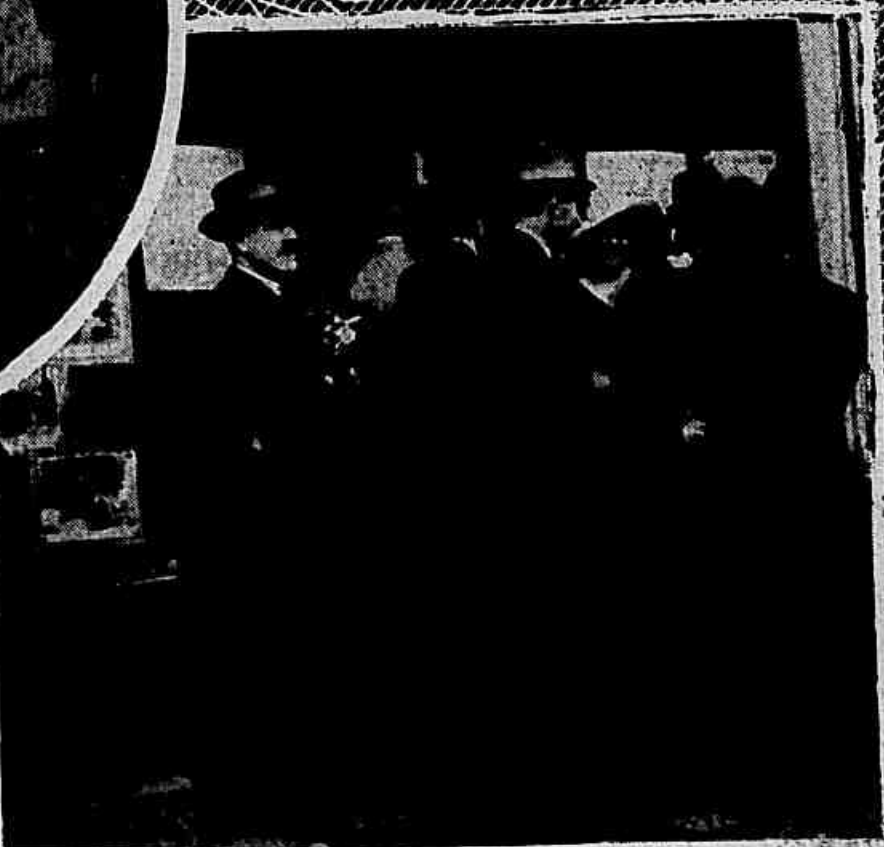
OTTO PRAZERES.



Dinah, dilecta filha do Sr. José Leonicio de Moraes e de Dona Georgina de Niemeyer Moraes.



Flora, filha do Sr. Manuel José de Faria e Silva, socio da casa D. Monteiro & C.



Aspectos do Rio

Instantaneos colhidos na Avenida Rio Branco, em frente do Cine-Palais, ponto de reunião da sociedade carioca.

Uma Festa de Inauguração



PADARIA E CONFEITARIA FRANCEZA — A sua solemne inauguração

Os Srs. José Pereira & C., estabelecidos á rua da Carioca, ns. 81 e 83, com padaria e confeitaria, inauguraram esta ultima secção no sabado 2 do corrente mez, com uma assistencia numerosa, pois além de muitos cavalheiros, estiveram tambem presentes senhoras e senhoritas, o que dava uma grande alegria á solemndade. A padaria, que funciona no n. 81, é um estabelecimento já muito conhecido e de primeira ordem como o é a confeitaria, a qual está artisticamente montada, com todos os preceitos da hygiene, encontrando-se alli bebidas finas, cervejas, conservas, manleigas, doces e fructas de todas as qualidades. Os Srs. José Pereira & C. tiveram a felicidade de organizar um estabelecimento modelo e que muito merece a protecção do nosso publico. A todas as pessoas que assistiram á solemndade foram servidos sandwiches, chopps, vinhos finissimos, licores e Champagne, tendo sido muito felicitados pelos representantes da imprensa e as demaes pessoas, os proprietarios dos citados estabelecimentos.



SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR ?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas.

«Amei! E quem, aos vinte annos não se sentiu, jamais, vencido, diante de uns olhos scismadores, que adivinham mysterios e dizem segredos ?

Deixei de amar, porque, por esses olhos de um profundo e inebriante sonho, fui atirado ao mar encapellado e pérfido do amor—o Esquecimento!...»

J. Salles.

Amei porque é o amor uma propriedade essencial do coração; faz parte integrante de sua physiologia e sem elle não se comprehende a vida, da qual é uma condição indispensavel. Amei pelas solicitações da convivencia do meio. Sou constrangido a deixar de amar, porque até hoje não consegui, apesar de minha perseverança, despertar no coração entorpecido daquella a quem idolatro, um amor com a mesma intensidade que o meu.

Luar.

Amei e amo com um amor puro e isento de egoismo, para cumprir as sublimes palavras de Jesus Christo: «Amar aos que vos amam é de todas as leis; eu vos mando que ameis aos proprios inimigos».

Jamais deixarei de amar, pelo mesmo motivo amo ainda.

Zéca.



A "Revista da Semana" em Fortaleza, Ceará — A gruciosa e encantadora senhorita Aida Barbosa Lima, um dos bellos ornamentos do "set" fortalense.

Amei escravizada pelo coração que me fez crêr na doce illusão da esperança do meu ideal... Deixei de amar porque senti a amargura da mentira com que costuma illudir o «Amor».

Zichy

Deixar de amar, eu ? Nunca ! Deixei de amar, apenas a um ingrato que não soube inscrever a sinceridade que lhe votei.

Mas, em mim o amor jámais morrerá, pois eu o sinto infinitamente dentro d'alma por um Deus que é Todo-Amor; sinto-o por uma Mãe idolatrada e outros entes caros que me esperam nos mundos do Além; sinto-o por um Pae amantissimo; sinto-o por irmãos dedicados e, particularmente —sinto-o por todos os que soffrem.

ELEONORA CELESTE

Sim, amei!... Agasalhei-me nas azas purificadoras do amor, julgando ver resplandecer cheia de felicidades esta minha primeira paixão.—Não fui ingenuo.

Hoje!... não amo mais, meu coração se afogou, por sua causa nas aguas da desillusão !

OLEGARIO A. CASTRO

Amei. Foi apenas um momento... Trilho, agora, á margem, a estrada da vida, olhando as mulheres que por mim passam.

Hei-de encontrá-la ou viva e tentadôra como naquella tarde brumosa de Agosto em que a perdi de vista ou em espirito, incarnado n plastica e na belleza de alguma outra mulher.

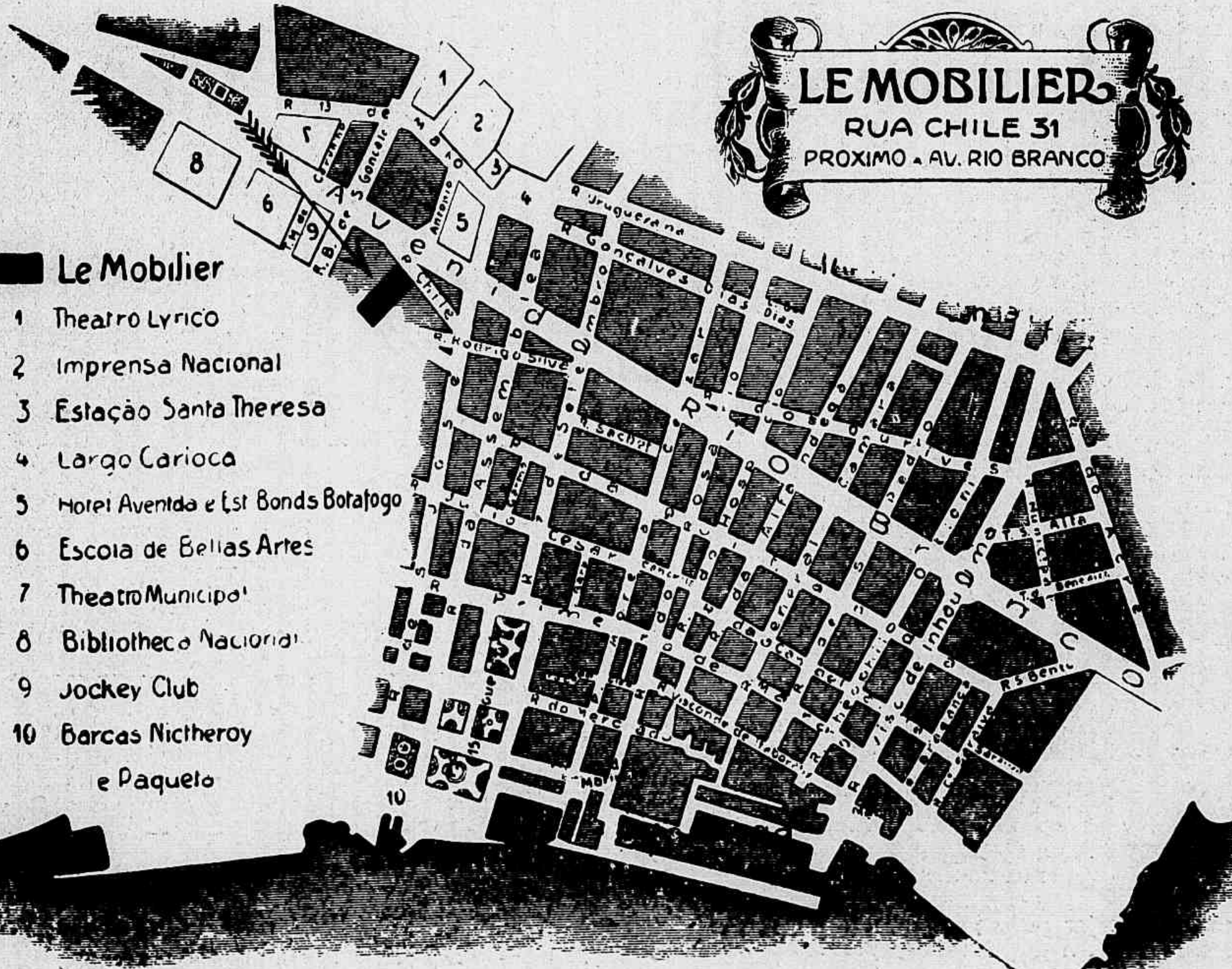
Antonio.



LE MOBILIER
RUA CHILE 31
PROXIMO A AV. RIO BRANCO

Le Mobilier

- 1 Theatro Lyrico
- 2 Imprensa Nacional
- 3 Estação Santa Theresa
- 4 Largo Carioca
- 5 Hotel Avenida e Est Bonds Botafogo
- 6 Escola de Bellas Artes
- 7 Theatro Municipal
- 8 Bibliotheca Nacional
- 9 Jockey Club
- 10 Barcas Nictheroy e Paqueta



Passou a 7 do corrente o 1º anniversario da fundação do acreditado e importante estabelecimento denominado LE MOBILIER, sito á rua Chile, nº. 31, de que são proprietarios os srs. D. Rebello & C.

LE MOBILIER impõe-se dia a dia á confiança do nosso publico pela maneira licita e seriedade de seus negocios. Ninguém deve comprar moveis sem primeiramente visitar a tão conhecido estabelecimento, pois seus preços não têm competidor.

Peça a este professor que leia a sua vida

O SEU MARAVILHOSO PODER
PARA LER VIDAS HUMANAS
A QUALQUER DISTAN-
CIA ASSOMBRA A TO-
DOS QUE ESCRE-
VEM - LHE



Milhares de pessoas de todas as categorias sociaes teem obtido beneficio com os conselhos d'este Professor, que diz-lhe de que é capaz, como pode obter exito, quem são os seus amigos e inimigos, e descreve os bons e maus periodos de sua vida.

Sua descripção dos acontecimentos passados, presentes e futuros, deixará V. surprehendido. Necessita conhecer o seguinte: — Nome (pelo proprio punho), data do nascimento, sexo, cujos dados servirão para guia do seu trabalho. Não é necessario dinheiro. Mencione o nome d'esta revista e obterá uma leitura d'experiencia gratis.

O Snr. Paul Stahman, experimentado astrologo de Obter Neiusadern, Allemanha, disse:

« O horoscopo que enviou-me o Professor Roxroy, é em conformidade com a verdade, sendo um trabalho intelligente e consciencioso. *Como eu mesmo sou Astrologo, examinei cuidadosamente os seus calculos Planetarios e indicações*, encontrando um trabalho perfeito em todos os seus detalhes e que o mencionado Professor conhece perfeitamente os adeantamentos da sua sciencia. O Snr. Roxroy é um verdadeiro philantropo e todo o mundo deveria aproveitar-se dos serviços do Professor, pois com elles pode-se obter muitas vantagens».

A Baroneza Blanquet, uma das mais intelligentes senhoras de Paris, disse:

« Agradeço-lhe o seu estudo completo da minha vida, o qual é verdadeiramente d'uma exactidão extraordinaria. Antecedentemente tinha consultado outros astrologos, porém, nunca como agora responderam-me com tanta exactidão, nem me hão deixado tão satisfeita. Terei o maior prazer em recomendar-o aos meus amigos e conhecidos, pois estou segura que farei uma boa obra dando a conhecer a sua sciencia maravilhosa».

O Rev. G. C. H. Hasskarl de Pensylvania, Estados Unidos, em carta ao Professor exprime-se da seguinte maneira:

« V. não ha duvida, é o especialista e o maior mestre na sua profissão. Todo aquelle que o consulte fica maravilhado da exactidão dos detalhados estudos individuaes, dos seus conselhos e recommendações. Ainda os mais scepticos o consultarão uma e outra vez depois de com-municar-se comsigo pela primeira vez».

Se quizer aproveitar esta offerta especial e obter uma revista da vossa vida, envie sem demora o seu nome por extenso, direcção, dia, mez e anno do seu nascimento (escripto muito claramente) indique seu sexo (Senhor, Senhora ou Senhorita) e copie com o seu proprio punho os seguintes versos:

Seus conselhos são uteis
diz todo o mundo,
Para ser ditoso
mostre-me V. o rumo.

No caso que desejar pode juntar 400 réis em sellos d'este paiz, para cobrir a despesa da resposta e trabalho d'escriptorio.

Não inclua moedas nas cartas. Dirijam suas cartas franqueadas com sello de 200 réis a ROXROY, Dept. 1338 D., Groote Markt N°. 24, La Haya, Hollanda.

O escriptorio do Prof. Roxroy está aberto como de costume, sendo as cartas entregues sem novidade.

ACADEMIA DE COMMERCIO

Unica, no Rio de Janeiro,
reconhecida officialmen-
te pela lei n. 1339 de 9
de Janeiro de 1905

Praça 15 de Novembro
CURSOS DIURNO E NOCTURNO

Preparatorio (1 serie)—Geral (4)—
Superior (2)

Cursos de ferias preparando para
exames de admissão e matricula di-
recta na 2ª serie do Curso Geral.
Inscrições de 1 a 12 de Dezembro.
Curso de 15 de Dezembro a 15
de Março.

Secretaria:

Expediente de 14 a 17 e de 19 a 20 horas

PEÇAM PROSPECTOS

A' GLORIA DO BRASIL

A

Melhor Casa

EM

Roupas Brancas

3--RUA CARIOCA--3

RIO DE JANEIRO

Arte de Ser Bella

PRODUCTOS DE BELLEZA «ORIENTAL»
DE G. BERNARD

Complementos indispensaveis na toilette
das senhoras chics

LEITE DE BELLEZA: de bellissimo effeito para o baile e para o theatro. Uza-se, agitando o frasco, e, com uma pequena esponja que o acompanha, passa-se o Leite nos braços, no collo e rosto repetidas vezes para que adhira e fique igualmente destribuido; ao passar a esponja proximo ás orbitas deve estar ligeiramente humedecida, afim da brancura ir-se rarefazendo á approximação dos olhos para não prejudicar-lhes a expressão; aplicar depois o excellente Pó de Belleza «Oriental» para deixar a cutis agradavelmente enxuta. Antes do LEITE applique-se nas faces, nas palpebras superiores e na parte inferior das orelhas, o inegualavel rouge «LADY». Nos labios applique-se o rouge «Oriental Ilusão».

O «Rouge Lady» para o rosto e o «Rouge Ilusão» para os labios pelo seu effeito natural e duradouro, não tem rival entre os seus congenes.

Leite de Belleza 3\$500, pelo correio 4\$000
Pó de Belleza 5\$000, pelo correio 6\$000
Rouge Lady 2\$000, pelo correio 2\$500
Rouge illusão 2\$000, pela correio 2\$500

Vende-se em todas as casas e no Deposito: *Perfuma-
ria Lopes*, Uruguayana, 44. — Rio. Mediante um sello
de 100 rs. enviaremos o catalogo de *Conselhos de Belleza*

AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis
NÃO CONTÉM MATERIAS GORDUROSAS
Inofensivo - Economico



Agentes Geraes: MIRANDA & BARAGORRY-T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.
Telephone 5054—Central

A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS,
PHARMACIAS E COIFFEURS

Faz-se a applicação deste preparadoem nosso gabinete



Bellos e ultra-modernos
borzeguins de pellica
envernizada, canos
brancos e de côres

18\$, 20\$
e 24\$

Avenida Passos, 120 -- CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2000 réis

Tel. 4424 N.



12\$000 — Ultra-modernos
sapatos de velludo, salto
Cavallièri. O mesmo
artigo em salto de sola.
15\$000—Ditos, idem, idem
á Luiz XV. 12\$500 e
14\$000—Ditos em pellica
envernizada. salto de sola
e Cavallièri. 14\$000—
Ditos em camurça branca,
salto alto, artigo
finissimo.

Carlos Graeff & C.

BRASIL MERCANTIL
BRASIL MERCANTIL
BRASIL MERCANTIL
BRASIL MERCANTIL
BRASIL MERCANTIL
BRASIL MERCANTIL
BRASIL MERCANTIL
BRASIL MERCANTIL
BRASIL MERCANTIL
BRASIL MERCANTIL

-- Secção de Cambios Rua da Candelaria, 2
-- Adeantamentos sob garantia Rua da Candelaria, 2
-- Operações bancarias Rua da Candelaria, 2
-- Cobranças de contas, aluguels, juros, etc.—Rua da Candelaria, 2
-- Saques para o estrangeiro Rua da Candelaria, 2
-- Vendas de passagens terrestres e maritimas—Rua da Candelaria, 2
-- Comissões e consignações Rua da Candelaria, 2
-- Operações commerciaes Rua da Candelaria, 2
-- Vendas de passagens em prestações com sortelos semanaes — Carta Patente n. 50

RUA DA CANDELARIA, 2



BELLAS

mas realmente bellas, sem uma sarda, um panno, um cravo, uma espinha ou ligeira mancha que desfeia o rosto, são as senhoras e senhoritas que usam a

ANTI-ECHYMOSIS FARAL

o verdadeiro contribuidor da belleza. Do seu uso continuo, resulta uma pelle fina, macia com o natural avelludado da juventude.

VENDE-SE EM EM TODA A PARTE E NA DROGARIA

ARAUJO FREITAS & C. --- Rio de Janeiro



COELHO BARBOSA & C.

ALLIUM

SATIVUM

Cura influ-
enzas e cons-
tipações em
um a tres dias.

MORRHUINA

Oleo de fígado
de bacalhau ho-
moeopatha. O me-
lhor fortificante.

Vende-se em to-
das as pharma-
cias e drogarias
do Brasil.



Não obstante a minha
avançada idade, goso da
mais perfeita saude, por-
que ha muitos annos que
só gasto a

MANTEIGA

VIRGEM

o puro

LEITE

e a deliciosa

COALHADA

da

Leiteria Palmira

N. B.—Não tem filiaes.

Rua Ouvidor, 149

Tel. 1806, Norte

RIO DE JANEIRO



PANIFICAÇÃO PRIMOR

109, Rua Sete de Setembro, 109

TELEPHONE 2.588 — CENTRAL

Pão rico de Petropolis às quartas e sabbados. Especialidade, em pão Centeio *Graham* e allemão. — Fabricação diaria de rosquinhas e bolachinhas. Pão francez de 1ª qualidade.

Pede-se ao respeitavel publico uma visita á nossa casa com a nova direcção.

Alvaro Dixon & Comp.

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

MIMOSAHIL

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz desaparecer as *sardas*, *pannos*, *rugos*, *cravos* e todas as



manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

A' venda em todas as perfumarias. Deposito Rua do Jockey-Club, 310.

J. Cunha—Vidro 4.000 rs.

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs* com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odeon, 4º andar, elevador

PILULAS



Curam-se em poucos dias as molestias do estomago, figado e intestinos. As unicas indicadas na prisão de ventre e suas consequencias. Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias. Vidro 1\$500—Pelo correio mais 300 rs. Depositarios—J. Rodrigues & C. Rua Gonçalves Dias 59—Rio.

"UNICO"

Cura em poucos dias *Darthros*, *Eczemas*, *Frieiras*, *Assaduras*, *Comichões*, *suores fetidos dos pés e dos braços*.

Composição de productos chimicos inofensivos, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmacias.

Depositarios — J. Rodrigues —
Rua Gonçalves Dias, 59

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

MANICURE

Dlle Mattos

A preferida pela *élite* carioca.
—7 de Setembro, 209, sob. Telephone 3.947, Central.

DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, *dyspepsias*, enjôos do mar, da gravidez, etc. Em todas as pharmacias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias 59 e Lavradio 27.

DIGESTOL

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE—SABBAO 9 DE OUTUBRO—HOJE

A'S 3 HORAS DA TARDE

200:0000\$0000

**Inteiros 16\$000
em Vigésimos**

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL.

Pequeno Anuário de Informações Úteis



TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/8	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
3/8	19\$692	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13 ..	18\$461
5/16	9\$492	3/8	18\$373
3/8	19\$393	7/8	18\$285
7/16	19\$296	3/8	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
5/16	19\$104	5/16	18\$028
5/8	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/16	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima Manteiga Bol fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteira Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontra-se o excellente leite pasteurizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perala", kilo 3\$500 — Telephone 6246, Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteira Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com esem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memoriaes, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executa-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

Illo, Avenida Rio Branco, 112

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)
LEILOEIRO
Assembléa, 65. Telephone, 2.216
Central
RIO DE JANEIRO

PAPEIS DE CASAMENTOS

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fora do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cardernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fóro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escrip., P. Tiradentes 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs. Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Pó de Arroz "DORA"

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000. Pelo correio 2\$500

Perfumaria Orlando Rangel

A Cura da Gosma — O Uba-aquí remédio maravi-hoso, cura gosma e coryza. Encontra-se á venda na rua Sete de Setembro, 1 e deposito Rua Fre Caneca, 95.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBÔA

Capital 12:000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, Cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

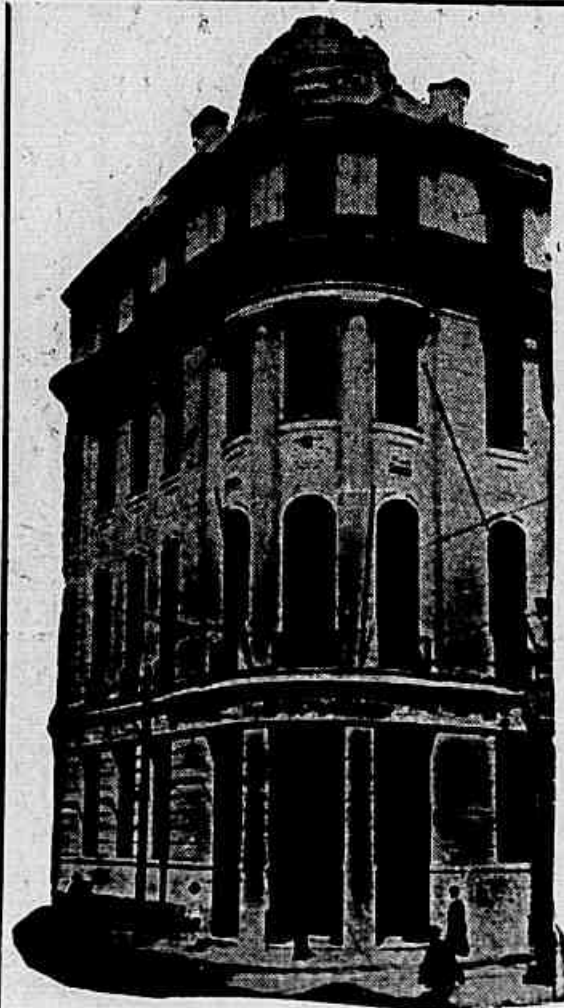
Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réi

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembléa 40



Deutsch-Sudamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março, 57

Faz todas as operações bancarias e abona os seguintes juros :

Em conta corrente de movimento	3 %	De 2 mezes	4 1/2 %
Em conta corrente limitada	4 %	» 3 mezes	5 %
E a praso fixo :		» 6 me es	6 %
De 1 mez	4 %	» 9 mezes	6 1/2 %
		» 12 mezes	7 %



Fornal das Famílias

N.
6

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene da Bellesa, Alimentação

9
10
1915

A MODA

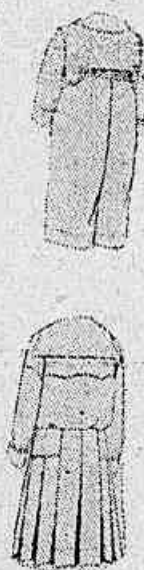


Das toilettes que apresentamos aqui, a 1ª é bem original, em duas côres e dois diferentes tecidos, sendo metade da saia, cinto, parte do corpinho e gola de fazenda escura, e o resto em claro, fechando na frente com botões de phantasia. A 2ª é muito simples, mas elegantissima: a saia em tres pannos, de lâ fina, a blusa mais escura, cinto de setim ou couro, e como enfeite um laço de velludo preto, e os punhos e a gola em batista branca. Em forma princeza é a 3ª, muito coquette, com botões na frente, meio cinto, e saia curta com bainha larga, a gola direita. A saia do ultimo figurino é aberta ao lado, vendo-se uma nesga de da ou taffetas preto, e se fizerem este vestido em azul- marinho com galõesinhos pretos será ultra-chic.

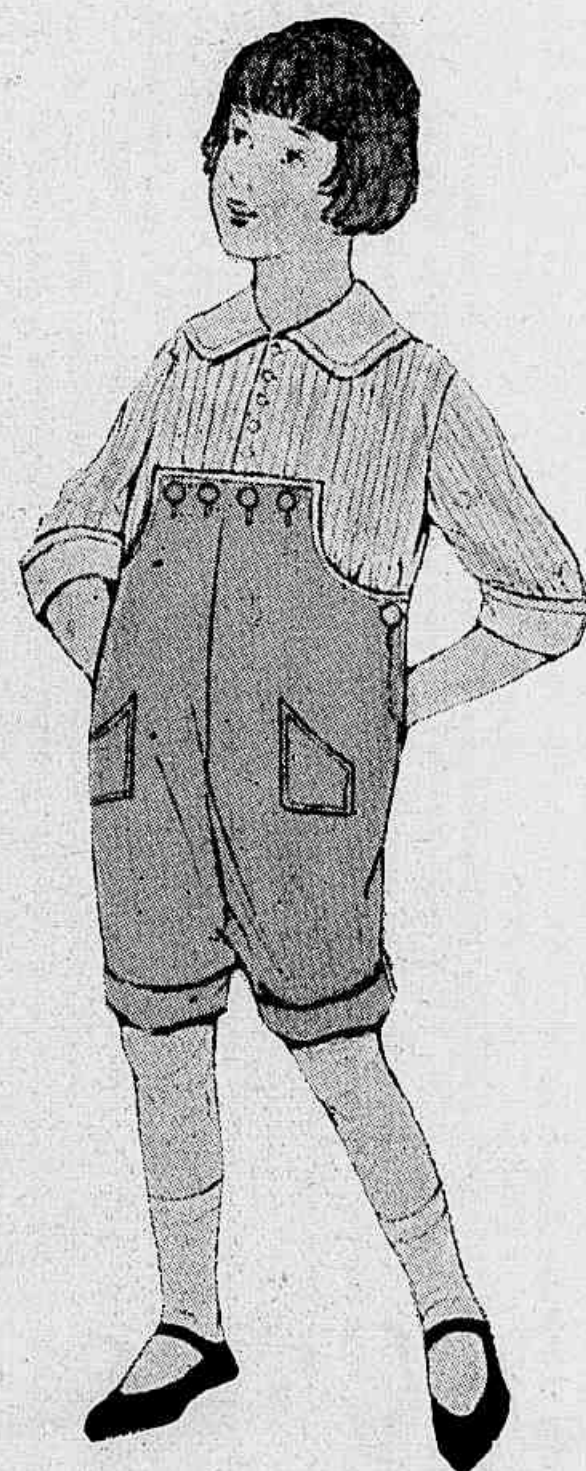
Moda - Infantil

A mamãs ficarão satisfeitas com os tres modelos que vamos apresentar para os seus *bébés*.

E' o 1º um vestidinho em duas peças, de lã *ivoire* com bordados de seda cõr de rosa ou azul celeste, e o cinto igual, constituindo uma



consegue desthronar, e o ultimo, bastante pratico, para criança de 5 annos, proprio para ir ao collegio, compõe-se de calça curta, de linho, abotoada sobre a blusa, e



linda *toilette* de passeio ou visita; o outro é o sempre apreciado traje á marinheira, e que a moda não

esta tambem em linho, ás riscas, com gola e punhos de *piqué* branco.

O ESPARTILHO E A SILHUETA IDEAL

A silhoeta esbelta, a flexibilidade d'uma cintura não espartilhada, e que se impõe a toda a mulher, parece estar em contradicção com a importancia que se dá ao *corset*.

—E' a illogica feminina, de que o nosso sexo é tão contumaz! dir-se-ha.

Juizo temerario, porque o espartilho, tal como se comprehende hoje, não visa mais que essa linha, essa silhueta ideal.

Para a mulher magra, o *corset* pode-se substituir por uma simples faixa que abranja bem os rins e só suba alguns centimetros acima da cintura, deixando o peito á vontade, completando-se com um *soutien-gorge*, caso não seja sufficiente, então este toma a fôrma d'um *cache-corset* muito elegante.

A mulher cheia deve usar o collete que dissimule o peito, dando a linha direita que se quer, e sem a menor pressão sobre os orgãos. Nalguns modelos vae até ao joelho e n'este caso tem umas nesgas d'elastico ao lado, em baixo e na parte inferior que se ataca, podendo assim a pessoa sentar-se ou levantar-se á vontade. Este espar-

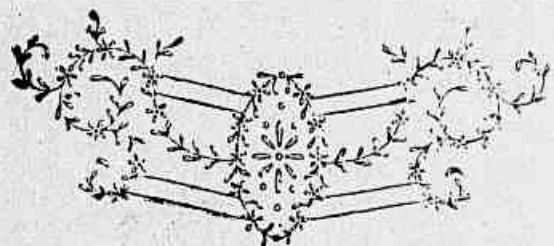


tilho deve ter poucas barbas, mas as sufficientes para se não deformar, e não lhe dar a menor rizeza. A pessoa cheia, porém, deve escolher sempre um espartilho que lhe assegure, quanto possivel, a linha exigida pela moda, e assim este modelo não se lhe pôde recomendar.

Tem-se fallado d'um *corset* que não é fechado adiante e que se põe como uma camisa. Evidentemente o atacador têm de ser muito comprido afim de poder enfiar pela cabeça. Mas são tentativas, excen- tricidade, excepções...

O espartilho tambem soffreu modificações radicaes no tecido. O cotim vulgar é substituido por batista, e o elegante é em setim, *tricot*s de seda, *peau de Suède*, e este adapta-se ao corpo como se fosse uma luva, para empregar a expressão consagrada. Estas mudanças não se fizeram sem influencia no preço desse artigo, que é muito mais elevado do que outr'ora em que se empregavam tecidos resistentes em vez de flexiveis. E' menos solido, não ha duvida, mas muito mais agradável d'usar! E está-se á vontade respira-se livremente, sem nenhuma pressão nos orgãos.

Costuras e Bordados



Desenho a ponto real e bordado inglês para blusas

Os delicados desenhos de bordados para *cache-corsets* e camisas que se veem nesta pagina servem tambem para enfeitar camisas de noite. O primeiro é muito elegante e executa-se a pon-



Cache-corset em bordado de Chypre, sendo as azas das borboletas contornadas a ponto real

to real e a bordado inglês com entremeios de renda onde estão os traços.

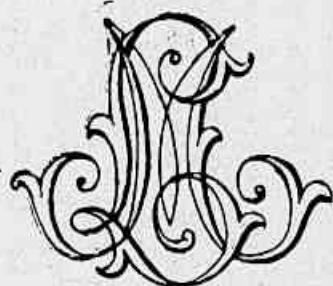
Os destinados a adornar as ca-



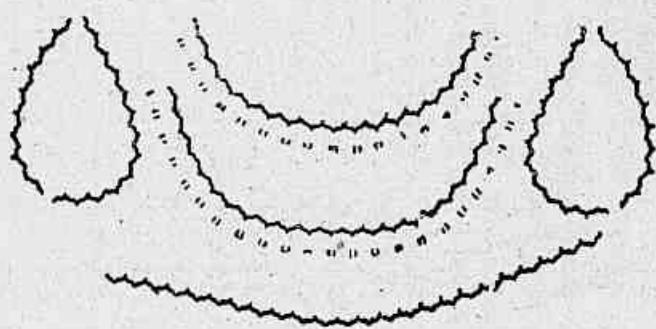
misas fazem-se da mesma maneira. O bordado será de muito mais effeito se fôr bem urdido. O ante-



Cache-corset bordado só a ponto real, com uma renda estreita sob o festão, o que o tornará elegantissimo.



penultimo e o ultimo *cache-corsets* são em desenhos delicadissimos, mas só a ponto real. Uma renda estreita, cosida sobre o festão,



Desenho para camisa de noite

dará um conjunto todo *coquette-rie*. E o outro *cache-corset* deve ser em bordado de Chypre e as



azas da borboleta contornadas a ponto real.

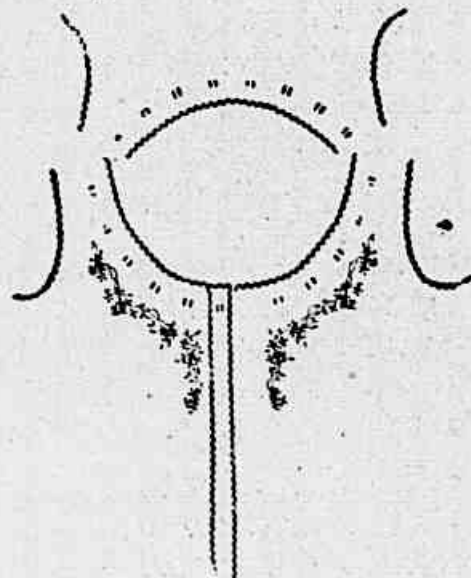
Uma fita em seda azul, côr de



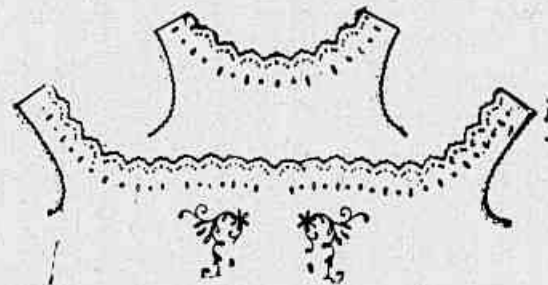
Desenho e festão para camisa

rosa pallida, creme ou verde Nilo enfia-se nas casas que circumdam o decote.

A arte de bordar está actualmente, lá fóra, tomando um enorme desenvolvimento, isto é, a moda é toda a roupa de senhora, de



Cache-corset simples e d'um trabalho facil



Festão e modelo para *cache-corset* de camisa

quarto, de mesa, ser bordada, mas com o maximo primor.

Constitue um novo luxo, e assim as que trabalham bem fazem-se pagar muito caro, e não teem tempo para attender as constantes *encommendas* que lhes chegam.

Enxovaes de noivas, de crianças, expõem-se nas *vitrines* dos



Um outro modelo de *cache-corset*

mais afamados armazens de Paris, e com as riquissimas rendas que emmolduram, attingem preços que parecem fabulosos.

Depois esta industria chegara já ha annos a uma tal ou qual decadencia.

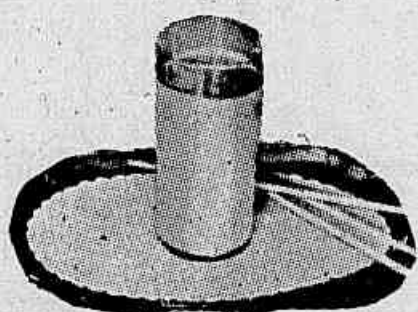
De maneira que a mulher abandonou-a, para se entregar a outras profissões mas como agora, um capricho da moda, resuscitou a linda arte do bordar custa a encontrar quem se possa encarregar dessa tarefa e saia della habilmente.



Frente e costas bordadas d'um *cache-corset* e que tambem pôde servir para um vestido.



BEBIDAS AMERICANAS PARA O VERÃO



240 bebidas diferentes, desde a inoffensiva limonada á horrivel mistura que teria congestionado *Compeou*, o alcoolico do *Assemoir*, tal é o enorme total das diversas combinações, mysteriosas e complicadas, que com ellas se podem fazer.

Quem as manipula deve ser como que um chimico dosando as misturas com prodigiosa habilidade e uma rapidez surprehendente.

Uma gotta de liquido a mais e esse *cocktail* fica com um gosto detestavel; o esquecer a delgada casca de limão, a noz muscada em pó, um fio de licor e está estragada a bebida. E' preciso ter a pericia do pharmaceutico.

A America do Norte é a patria do "bar". Alli, o inventor de um "cocktail" é um homem impor-

tante e considerado, e dá-lhe o nome do homem do dia.

Uma das ultimas "trouvailles yankees" é o "oyster o cocktail-d'ostras" — que deu logar a uma semsaboria. Muitos negociantes tiveram a idéa de encher milhões de frascos com esses molluscos para os vender aos donos dos "bars". Mas viu-se que essa bebida era nociva, as ostras em frascos envenenaram os amadores e a hygiene municipal de Chicago demonstrou que o "oyster-cocktail" não passava de uma "infecta podridão". Vejam agora a receita apresentada por Alphonse Allais de uma authentica bebida americana "Stars and stripes or eoer" (as estrellas e as riscas da bandeira dos Estados-Unidos).

"Num copo estreito deitem sem misturar, creme d'amendoas, marasquino, Chartreuse amarella, curação e Champagne.

Eis as riscas.

Quanto ás estrellas, velas-hão, logo que tiverem num só trago, ingerido está espirituosa polychromia !..."

Mas estas bebidas americanas como são muito-dispendiosas não se podem tornar populares. E' o alcoolismo das classes dirigentes"

A aranha e a gotta

(DE PETRARCHA)

Indo a Aranha n'uma estrada, por acaso, encontrou a Gotta.

— Onde vaes tão triste?

— Cahi em casa d'um homem rustico e grosseiro que me torturava com fome e uma fadiga constante. Quando eu o assaltava, ia para o meio das terras e das pedras, e voltava para a sua choupana, pobre e poeirenta, com as mãos a abanar. A um dia tão desgraçado succedia uma noite identica. Uma triste ceia, com pão negro, alho e legumes coriáceos, e na agua turva deitava um fio de vinagre. Quando comia um pedaço de queijo era o dia das Saturnaes.

Depois de me ter assim tratado, dormia n'uma cama mais dura que um campo resequido. Levantando-se ao romper da aurora, levava-me direitinha para uma herdade a trabalhar estupidamente. E as horas succediam-se com a mesma monotonia, sem a menor esperanza de repouso. Nos dias santificados, guiava as ovelhas do seu patrão, ou encaminhava as aguas, ou protegia as plantações com uma rede. Cansada d'um mal que não acaba, e d'um ser tão contrario á minha natureza, fugi.

E a Aranha respondeu:

— Como são diversas as nossas condições! Eu vivia no palacio d'um homem effeminado, e para quem o prazer não era só o primeiro dos bens

mas o unico. Elle raras vezes sahia, e prolongava a ceia até ao nascer do dia e o almoço até á noite. O tempo que lhe restava era para dormir n'um leito de purpura. Abundavam as eguarias afamadas, perfumes exóticos, vinhos estrangeiros, taças gravadas de pedrarias, vasos d'ouro, paredes forradas a seda, o chão coberto d'espessos tapetes, e, no meio de tudo isto uma porção de creados sempre em movimento, d'um a outro lado. Não havia um só canto accessivel. A' força de varrer tudo e de tirarem o pó do tecto, não conseguia urdir em nenhuma parte as teias do meu officio, e, o que é mais triste, apenas principiava, via logo o trabalho completamente perdido. Expulsavam-me sem piedade, buscava um esconderijo, não havia, tudo branco como a neve... onde um asylo? E assim escapei-me para longe dos meus perseguidores, preferindo um exilio tranquillo, não importa onde, a trabalhos domesticos sem fim.

A Gotta observou:

— Quanto é facil perder o bem, já porque se ignore, quer porque se despreze! A ignorancia é a cegueira do espirito; a negligencia o torpor da alma. Segundo o que disseste as nossas condições, d'horriveis que eram, tornar-se-hão excellentes, se trocarmos os domicilios. O teu está feito para mim e o meu para ti.

O conselho foi adoptado, e desde então a Gotta vive no meio de delicias no palacio dos ricos, e a Aranha entre a immundicie na choupana dos pobres.

A Vida no Lar

NO QUE A MULHER DEVE CUIDAR

Nada ha mais alegre para a vista e elegante que os trajes de casa em tons claros e mesmo com o seu tanto de vivos, e se na rua muita senhora não gosta de vestidos de côr, pôde usal-os no lar.

A esposa causa sempre satisfação ao marido quando se lhe apresenta sob um aspecto elegante, simples, sim, mas despertando o prazer dos olhos de todos que vivem a seu lado.

E' conveniente adquirir esse costume desde os primeiros dias de casada e nunca se desviar dellemesmo quando a idade vae avançando. Mais uma razão para evitar que por esse lado provenha o aborrecimento.

E com pouca despeza pôde-se estar graciosamente ataviada em casa.

As jovens, felizes em completarem com a sua esbelta presença um interior bem cuidado, gozam preparando com gosto toilettes singelas, mas que lhes assenta adoravelmente.

Hoje o penteador, amanhã a bata clara constituem outras tantas variedades.

O *sout de lit* está indicado e deve ser, sobretudo, commodo e livre; é uma especie de meio termo entre a camisa de noite e o penteador.

As suas mangas largas formam bolsinhos nos quaes se pôde pôr o lenço, chaves e outras mil cousas.

Feito de crene da China, de seda, forrado de flanela que se cruza no peito e se prende atraz com um cinto estreito, fica sendo um penteador sem rival, servindo para verão ou inverno.

Desafia todas as mudanças da moda e custa pouco dinheiro, tão pouco, que cada qual pôde ter diversos.

A questão está em escolher cores bonitas.

Um kimono azul-celeste forrar-se-ha, por exemplo, com uma flanela côr de ouro; o vizez dobrado em volta do pescoço deve ser com seda da mesma côr que o forro.

Se fôr verde-mar forre-se em côr de rosa, se em côr malva pallido, d'azul-celeste.

Para o *robe de chambre* que uma senhora põe nos dias em que não sahe do quarto, ou recebe uma amiga, enquanto faz a sua "toilette", é melhor escolher uma fazendo de muita phantasia com gandes flores, adamascada de seda tecida d'ouro ou prata, devendo, porém, ser muito flexivel.

Não se arreceiem de excentricidades, senhoras que nos leem: neste caso um vislumbre de originalidade não fica mal, visto que estes trajes se destinam á intimidade.

Sabonete sylkale

UMA LINDA PELLE

é indispensavel a

UMA LINDA SENHORA

O SABONETE SYLKALE dá á pelle saude, frescura e aroma evita e corrige a dilatação dos poros e a oleosidade da pelle.

O SABONETE SYLKALE é um sabonete absolutamente neutro de finissima pãte e delicado perfume.

O SABONETE SYLKALE é o sabonete conveniente a toda a cutis delicada ou doente.

O SABONETE SYLKALE é o unico adoptado na sua clinica pela celebre especialista Mme. Selda Potocka.



O Sabonete Sylkale, bem como todos os afamados preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A' Exposição, Ramos, Sobrinho & C.*

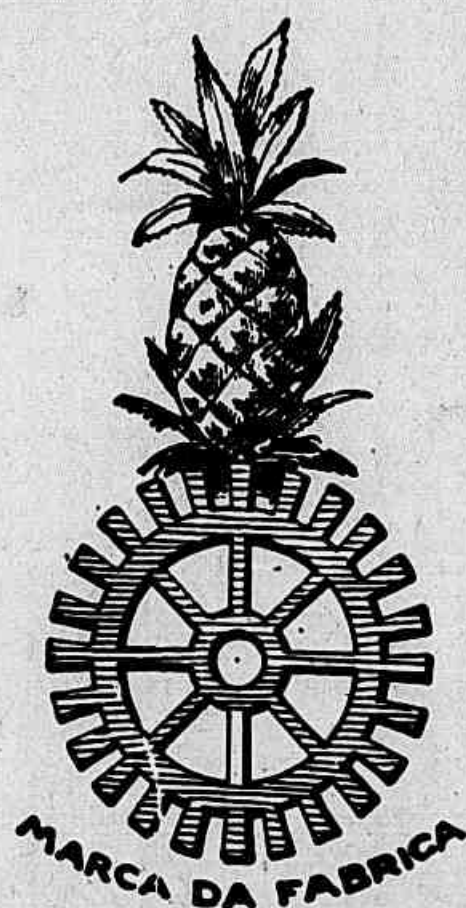
Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). *Em S. Paulo* — na Casa Lebre. *Em Bello Horizonte* — Narciso & Cia. (rua Bahia, 1221). *Em Juiz de Fora* — Cyrino Carvalho & Cia. *Em Victoria* — Cruz Sobrinho & Cia. *Na Bahia* — Manso & Cia. *No Recife* — A Rosa dos Alpes. *Em Maceió* — J. Lages. *Em Sete Lagoas* (E. de Minas) — Basar Andrade. *Em Ouro Preto* — J. B. Mendes. *No Rio Grande do Sul* — Palais Royal. *Em Canavieiras* — L. Guerreiro. *Em S. Luiz do Maranhão* — A Marinosa.

Depositarior g-raes para todo o Brasil—Costa, Pereira & C.—53, Rua da Quitanda, 55.

O Instituto de Mme. Selda Potocka envia prospectos contendo as instrucões necessarias ao uso dos preparados para a hygiene da pelle e do cabello a todas as senhoras que os requisitarem para a rua Paysandú, 111 — Rio de Janeiro.

USINA SÃO GONÇALO

Porque não experimenta
V. Ex. os deliciosos licores,
vinhos de fructas crystal-
sadas, Geléas, Marmelada,
Goiabada, Bananada da
Usina São Gonçalo?



Os productos da Usina São Gonçalo encontram-se á venda em todas as boas casas de comestiveis e hoteis desta Capital e dos Estados.

Deposito Geral : RUA DE S. JOSE' 57

Rio de Janeiro

Fabrica: *Rua Visconde de Itaúna, 7 e 9.*
Porto da Madama,
São Gonçalo, E. do Rio.